



3 1761 09616808 3

Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

DP
604
G6
1909
v.12

IBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXX)

CHRONICA

DEL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. XII

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

1912



BIBLIOTHECA
DE
Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador
MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXX)

CHRONICA
D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. XII

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

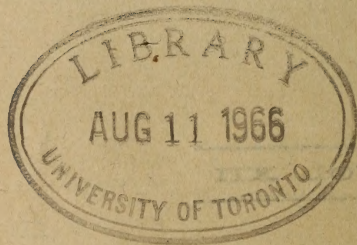
LISBOA

—
1912

CHRONICA

O'LEARY D. MANUEL

1105705



DP
604
G6
1909
V.12

O presente volume

A reimpressão da CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, de Damião de Goes, feita agora pela nossa *Bibliotheca de Classicos Portuguezes*, que fundamos em 1890, é da edição de 1790, e ainda foi prefaciada pelo nosso querido Amigo e erudito escriptor e academico Gabriel Pereira, a quem, — aqui o quizemos consignar — devemos as provas da mais delicada consideração e estima, e o auxilio do seu formosissimo talento.

No volume XI da nossa edição termina a reimpressão da de 1790, excepto a dos indices das quatro partes de que se compõe a Chronica, e que constituem o final do presente volume, com o qual quize-mos enriquecer a edição da nossa *Bibliotheca*.

Ao MUSEU PORTUENSE — precioso repositório literario a que já recorreremos — e que nos serviu á maravilha para completarmos a nossa edição da Chronica d'El-Rei D. Affonso Henriques, de Duarte Galvão, tencionavamos voltar de novo em busca dos CAPITULOS XXIII e XXVII da Chronica d'El-Rei D. Manuel, que sabiamos lá terem sido dados á estampa,

mas, sem termos de nos dar a esse trabalho, podemos prestar melhor serviço aos estudiosos.

O nosso velho e presadíssimo Amigo Manuel d'Oliveira Ramos, illustre Tenente Coronel do Serviço do Estado Maior e distincto Professor da Faculdade de Letras, conversando connosco sobre a Chronica de D. Manuel, prestou-se obsequiosamente a obter do seu particular Amigo o sr. Conselheiro Francisco de Paula Azeredo um folheto publicado em 1866 pelo illustre bibliophilo o sr. Visconde d'Azevedo, e com a reimpressão do qual se enriquecia sobremodo a edição da nossa *Bibliotheca*.

E' pois esse precioso trabalho que damos n'este volume, onde se encontram não só os CAPITULOS xxiii e xxvii da Chronica d'El-Rei D. Manuel, como as «Variantes e differenças notaveis das duas edições de 1566 da primeira parte da Chronica D'ElRey D. Manoel por Damião de Goes».

O exemplar do folheto do sr. Visconde d'Azevedo que o Sr. Conselheiro Azeredo gentilmente nos confiou, encontra-se encadernado conjunctamente com a Chronica d'El-Rei D. Manuel, edição de 1566, formando um preciosissimo volume.

Ao erudito Professor e illustre homem de sciencia o Sr. Conselheiro Francisco de Paula Azeredo aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento, como ao nosso bom Amigo Manuel Ramos, a quem já deviamos os valiosos elementos que nos prestou para a edição da nossa *Bibliotheca da Historia Tragico Maritima*, na parte referente ao *Naufragio do vapor Porto*, occorrido a 29 de março de 1852.

Lisboa VI — II — 1912.

Antonio Augusto Mello d'Azevedo

ELENCHO DAS VARIANTES E DIFFERENÇAS NOTAVEIS QUE SE
ENCONTRAM NA PRIMEIRA PARTE

DA

CHRONICA D'ELREY D. MANOEL

escripta por

DAMIÃO DE GOES

e duas vezes impressa no anno de 1566

Ajuntam-se tambem os capitulos 23 e 27 da refe-
rida Chronica, conforme
se leem em um manuscripto existente na Bibliotheca
Publica do Porto,
os quaes já foram impressos e publicados pela
primeira vez no MUSEU PORTUENSE.

PORTO

na typographia particular do Visconde de Asevédo
M. DCCC. LXVI.

Explicação Preliminar

E' na verdade muito de admirar que por tanto tempo entre nós se ignorassem certos factos bibliographicos extraordinarios, que tiveram logar quando pela primeira vez se imprimiu a «Chronica d'El-Rei D. Manoel», composta por Damião de Goes. Digo isto porque Damião de Goes foi indisputavelmente um dos mais distinctos homens de letras que nos deu o nosso glorioso seculo XVI: a pureza e propriedade da sua linguagem, a clareza e correcção do seu estylo, a sua vasta erudição e saber, e a severa verdade e imparcial sisudez com que escreveu os successos occorridos durante um periodo da nossa historia tão variado e tão cheio como foi o reinado do venturoso rei D. Manoel, tornam este escriptor um dos mais dignos de ser estudado, e que mais merecia as nossas attensões até pelos curiosos acontecimentos e infelizes peripecias da sua vida.

Apesar de todas estas poderosas razões, nem este homem illustre nem os seus escriptos foram por espaço de muitos annos bem conhecidos e apreciados

em Portugal, e nunca vi nem tive noticia de que a respeito de um e dos outros se imprimissem particulares memorias mais que as seguintes: Nicolau Antonio na «Bibliotheca Hispanica», Diogo de Barbosa Machado na «Bibliotheca Lusitana», D. Antonio Caetano de Souza na «Historia Genealogica», o «Diccionario da Academia Portuguesa» no catalogo de authors que traz á sua frente, José Carlos Pinto de Sousa na «Bibliotheca Historica» a «Collecção de Retratos e Elogios dos Varões e Donas Illustres», o «Panorama» no tomo 1.º, o «Museu Portuense», nos seus numeros 1.º e 2.º, o Snr. Lopes de Mendonça em um artigo publicado nos «Annaes das Sciencias e Letras», e ultimamente o Snr. Innocencio Erancisco da Silva no seu «Diccionario Bibliographico». De todos estes diversos escriptos que muito deixam a desejar tanto pelo que respeita á biographia do abalizado historiador, minuciosa e exacta, como pelo que pertence ás circumstancias bibliographicas da sua obra principal, que é por certo a «Chronica d'El Rei D. Manoel», devem discriminarem-se dous por serem os unicos que espalham alguma luz capaz de esclarecer um pouco o ponto bibliographico, sobre o qual tem dominado tão longa e pesada escuridão; são estes o «Museu Portueuse», e D. Antonio Caetano de Sousa; este ultimo pelos motivos que logo apontarei, e o primeiro por nos dar a noticia, até então ignorada, dos dous capitulos 23 e 27 da terceira parte da Chronica, os quaes existem na preciosa collecção de Manuscriptos que possui a Bibliotheca Publica do Porto, e que são muito diversos dos que se imprimiram quando pela primeira vez se publicou aquella parte da Chronica no anno de 1567.

Diogo de Barbosa havia affirmado quando menciona

a edição da Chronica feita no anno de 1619, que elle tem por segunda, e que na verdade, conforme o rigoroso sentido da palavra, effectivamente o é, que nesta se tiraram algumas cousas, que na primeira edição haviam causado graves desgostos ao author; ora, comparando se a primeira edição (de 1566 e 1567) com a de 1619, acham-se perfeitamente identicas no texto; como pois se ha de explicar esta observação de Barbosa, de mais a mais sempre tão avaro de observações no genero critico, como esta? Penso que sómente duas explicações se podem dar á extraordinaria sortida do abbade de Sever, as quaes consistem em suppór ou que elle viu algum exemplar da edição de 1566, que era differente em certas passagens da edição de 1619, ou então que pessoa, em quem depositava plena confiança, lhe deu aquella noticia, que elle, sem conferir por si mesmo as duas edições, communicou ao publico com bastante leveza na verdade. Os exemplares da edição de 1566, bem que não sejam vulgares, encontram-se amiudadas vezes, ainda hoje, nas bibliothecas publicas e nas particulares, e, conferidos com os de 1619, acham-se perfeitamente conformes; que significa portanto a observação de Barbosa? Parece-me que este enigma se decifrou quando no anno de 1860 teve logar o leilão da rica livraria do Snr. conselheiro Norton, que no referido anno havia fallecido na cidade do Porto; ahi existia um exemplar da primeira parte da «Chronica d'El-Rei D. Manoel», impresso no anno de 1566, com o qual se achavam em outro tempo unidas muitas folhas da segunda parte da dita Chronica, impressa tambem no anno de 1566, que principiavam na primeira folha della, e seguiam successivamente, as quaes o mesmo conselheiro havia inutilisado pelas

razões, que vou expender. Este exemplar foi comprado por ordem do nosso sempre querido e chorado monarcha Senhor D. Pedro V.

Era o mencionado exemplar em tudo semelhante aos da edição geralmente conhecida por d'aquelle anno, tendo o mesmo numero de folhas e de capitulos, e só no fim da ultima folha tinha um pequeno signal parecido com os que os typographos chamam *caldeirões*; o formato era o mesmo, assim como o impressor e os caracteres typographicos, e apenas no meio do livro não eram identicas as linhas da impressão por causa das muitas e muito notaveis variantes que se liam neste exemplar, comparado com os geralmente conhecidos, variantes que todavia se não descobriam na segunda parte, motivo, como eu já disse, porque o Snr. Norton a inutilisou. Estas variantes são de tres diversas qualidades, por que umas são politicas, como as que tractam dos acontecimentos allusivos ás conspirações da alta nobreza contra El-Rei D. João II; outras são sobre assumptos relativos a cousas que n'aquelle tempo havia quem julgasse não serem convenientes á moral publica, como é por exemplo no capitulo 35 a descripção dos usos e costumes dos barbaros indigenas da Angra de Santa Helena; finalmente consistem outras em simples mudança de vocabulos, ou correcção de phrase, como no capitulo I.^o, onde se encontra o appellido «Castro» escripto sempre «Crasto», e a phrase «Daião de Coimbra», em logar de «Daião da Sé de Coimbra». E' de crer que as variantes da primeira e segunda classe fossem obra dos homens do governo e da inquisição; quanto porem ás da terceira se não foram feitas pelo proprio author, que, aproveitando a occasião das mutilações, accrescimos, e emendas,

que foi obrigado a acceitar no seu livro, mudou certas palavras improprias ou antiquadas, e certas phrasas menos correctas ou significativas, confesso que não sei a quem as attribua, pois são ellas em geral para melhor, ao passo que as primeiras tem seus altos e baixos.

Temos portanto verificado que na «Chrouiea d'El-Rei D. Manoel» publicada por Goes nos annos de 1566 e 1567 houveram dous principios diversos, e um só fim identico, isto é, a primeira parte teve realmente duas edições, mas as tres ultimas tiveram sómente uma. Ao meu particular amigo o Snr. João Luiz Monte Verde da Cunha Lobo, distincto advogado na cidade do Porto, que fôra o primeiro dono do celebre e quasi desconhecido exemplar, pertence a gloria litteraria de ser o primeiro descobridor d'esta notavel raridade bibliographica, da qual não sei quem antes d'elle nos desse uma noticia clara e circumstanciada: tambem aquelle meu estimavel amigo tomou sobre si o trabalho de extractar todas as variantes e de fazer d'ellas um elencho, de cuja exactidão respondo, porque eu proprio o conferi.

Agora tem cabimento dizer a razão, porque ha pouco affirmei ser interessante o que o padre Sousa escreveu na sua «Historia Genealogica» a respeito de Damião de Goes, quando a paginas 474 e seguintes do tomo 5.º da referida historia assevera que o chronista de D. Manoel fôra pouco afeiçãoado aos principios da casa de Bragança, e cita algumas proposições do mesmo chronista, que, apesar de as não transcrever *ipsis verbis*, contudo, sendo lidas com attenção reflectida, parece que foram extrahidas não da edição geralmente conhecida, mas sim da cassada e supprimida, por onde me persuado que o padre Sou-

sa teve noticia d'esta ultima, embora nada nos conte sobre o abafamento, que a sua primeira parte padeceu quando se estava imprimindo.

Mas ainda quando o padre Sousa tivesse conhecimento da tiragem abafada á nascença, ou mesmo se servisse de algum exemplar d'ella, nem por isso d'ahi se pôde concluir que Diogo de Barbosa teve igual noticia, antes é de crer que se a tivesse a haveria escripto na sua Bibliotheca, e que não deixaria de enriquecer esta com tão curiosa e interessante novidade, preferindo pelo contrario escrever uma falsidade, da qual necessariamente devia ter a consciencia, porque bem sabia que a differença da edição de 1619 se dava somente em relação á edição abafada em 1566, e não á edição do mesmo anno, vulgar e conhecida geralmente n'aquelle tempo. Para que Barbosa fosse veridico na sua observação, era preciso que elle ignorasse absolutamente a existencia da edição de 1566, que todos conheciam, e sómente conhecesse e se servisse do exemplar abafado e cassado, pois se tivesse noticia de ambos seria extraordinario e até inexplicavel que o occultasse, visto que, havendo duas edições do mesmo anno, uma supprimida antes de se concluir, e outra corrente e vulgar, ficava a sua observação sendo não só uma decepção, mas até um perfeito contra-senso sem o indispensavel correctivo de uma clara e miuda explicação. Barbosa, embora seja mau critico, não se pode negar que é verdadeiro e sensato, e qualquer d'estas duas qualidades se achariam plenamente desmentidas, se tendo elle noticia das duas edições, ou melhor direi, da semi edição e da edição completa feitas em 1566, escrevesse tal affirmativa sem uma explicação previa do acontecimento: logo ou elle conheceu sómente exemplar da

edição cassada, ou só da edição corrente; se conheceu sómente aquella, então o seu reparo é verdadeiro, se só conheceu esta, o reparo é falso, e o que póde conjecturar-se é que Barbosa teve na verdade algum conhecimento de que houveram córtes na segunda edição da Chronica, mas como não sabia o que se passara em 1566, entendeu que esta segunda era a de 1619, e, querendo dar conhecimento aos seus leitores desta noticia vaga, que tinha, e não se dando por outra parte ao trabalho de conferir as duas edições, escreveu a sua observação na melhor boa fé; póde n'este caso dizer-se que ouviu tocar o sino, porém que confundiu as torres. Esta supposição é a que me parece mais provavel, por se me tornar difficil a convicção de que Barbosa não soubesse da edição corrente e por ventura até vulgar no seu tempo, e só conhecesse e se servisse de uma mesmo então rarissima e quasi desconhecida, como ainda o é hoje.

Deixo aos bibliographos e apaixonados d'este genero de indagações e estudos a escolha de qualquer d'estas duas explicações, que ou seja uma, ou outra a escolhida, sempre a lealdade litteraria de Barbosa ficará salva do labéo de mentirosa.

Para meu uso e para brindar alguns curiosos bibliophilos meus amigos, resolvi-me a fazer imprimir em uma pequena imprensa, que possuo, as variantes colligidas pelo meu amigo o Snr. Monte Verde, das quaes tractei ha pouco, e que elle generosamente me confiou, e vai a impressão feita no formato de folio, e em duas columnas, contendo a da esquerda do leitor o texto da edição cassada, e a da direita o da edição conhecida, e desta, alem dos capitulos, se apontam as paginas para tornar mais facil a confrontação. Tambem mandei ajuntar e imprimir em seguida ás

menconadas variantes os dous capitulos da Chronica, que publicou o «Museu Portuense», dos quaes já fallei, e do referido periodico extrahiu-se sómente aquella parte dos seus artigos relativos a esta publicação, que pareceu necessaria para se provar a authoridade e valor dos manuscriptos, d'onde os dïctos capitulos se copiaram. Não deve esquecer aos leitores que o equivoco de Barbosa havia já chegado a França, pois se acha fielmente traduzido e transcripto no «Manual de Brunet» ! E' mais esta uma rasão para me persuadir que fiz com esta publicação um serviço á bibliographia do meu paiz no tocante a um dos seus mais apreciaveis livros historicos. Advertirei finalmente que o capitulo 23 da Chronica, que no «Museu Portuense» foi composto em confrontação de um lado o manuscripto, e do outro o impresso, não vai aqui do mesmo modo, porém sómente se publica o manuscripto por me parecer desnecessario este duplicado trabalho, visto dar-se o capitulo por inteiro, e não as variantes sómente, como se fez com a primeira parte da Chronica.

Viseconde de Azevedo

Variantes e diferenças notaveis

das duas edições de 1566 da primeira parte da

CHRONICA D'ELREY D. MANOEL

POR

DAMIÃO DE GOES

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. I

Cap I — fol. 2

e de seu regnado qtorze.	e de seu regnado quator-
Sua morte nam foi sem	ze. E porq...
nella haver suspeita de lhe	
terem dado peçonha. E	
porque...	

seu filho bastardo, pera	seu filho bastardo, me pa-
se saber ho q antes que	reçeo necessario declarar
faleçesse XXvj dias, em	loguo aqui no começo
VOL. XII	FOL. 2

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

seu testamento ordenou, assi aqerqua disto, quomo doutras cousas, q por descarguo de sua alma mādou fazer, me pareceo necessario declarar loguo no começo d'esta chronica has clausulas mais substâncias do testamento pera que se saiba quam bem despos...

e ho doutor Fernã rodri-
guez Daião de Coimbra...

e ho doctor Fernão rodri-
guez Daião da Sé de
Coimbra...

e dom Alvaro de Crasto...

e dom Alvaro de Castro...

Fol. 3.

e ho foi tambem delRei
dõ João terçoero, filho de
Antonio Carneiro secreta-
rio q foi delRei dom Ema-
nuel, em cujo poder fica-
rão todas as lembranças...

e ho foi tambem delRei
dom João terçoero, em
cujo poder stam todas as
lembranças...

Fol. 3. v.

Duq de Beja, aquem dei-
xava ha successam do

Duque de Beja, ho qual
já sabia da successam do

PRIMEIRA EDIÇÃO

Regno, ho q elle ja sabia,
por lho el Rei ter mādado
dizer...

e per dō Alvaro de Cras-
to...

onde jouue atte que...

Cap. III

Seu nascimento nam ca-
reço de mysterio...

Cap. V

Bispo da Guarda, cuja
amiga fora, mas des no
tempo...

Cap. VI

dom Emanuel por este
respecto...

e habelidades que nelle
via, e conhecia, allem de
ho criar apar de sim na sua

SEGUNDA EDIÇÃO

Regno, por lho elRei ter
mandado dizer...

e per dō Alvaro de Cas-
tro...

e ali jouue atte que...

Cap. IV — fol. 5

E pareçe q houve em seu
nascimento mysterio...

Cap. V. — fol. 5

Bispo da Guarda homem
que por sua boa doctrina,
e geraçam valeo muito
nestes Regnos, mas des
no tempo...

Cap. VI — fol. 6

dom Emanuel por esse
respeito...

Fol. 6. v.º

e habelidades que nelle
via, ho criar apar de sim
na sua corte, e casa jun-

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

corde, e casa juntamente com ho Príncipe dom Afonso seu filho, ho meteo no conselho antes de ter idade pera isso, e neste estado, e modo de vida ho criou atte ho ãno de mil e quatrocentos e noventa; em que o Príncipe dom Afonso casou, por que entam tomou o Duque sua casa apartada da del Rei, e do Principe, ha qual atte que foi Rei sempre teve mui chea, e acompanhada da mór parte da nobreza destes Regnos, pello q e pol-las calidades de sua pessoa, e por ter tamanha, e tam honrada casa elRei dom João ho escolheo an tre todos os senhores do Regno, pera em nome do Principe dō Afonso ir receber a Princesa dona Isabel á Raia de Castella, quomo fez, e lhe foi entregue pello Cardeal de Castella dō Pedro gonçaves de meudonça, entre Badajoz e Elvas, na ri-

tamente com o Príncipe dom Afonso seu filho, atte o anno de mil e quatrocentos e noventa, em que o Príncipe casou, porque entam tomou o Duque sua casa apartada da del Rei e do Príncipe, ha qual atte que foi Rei sempre teve mui honrada, e acompanhada da mór parte da nobreza destes Regnos.

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

beira de Caia, onde se departem hos Regnos, e dali a trouxe a Elvas e Delvas a Estremoz, onde ho Principe ha racebeo, quomo na chronica del Rei dō João se tudo mais per extenso relata.

Cap. VIII

(Epigraphe)

desterrados p caso das treições, e obdieçia q mādou aho Papa...

e á Rainha dōna Isabel Ræis de Castella e Daragã...

e pello mesmo Góçalo dazevedo mādou dizer a dō Alvaro irmão do duq dō Fernādo de Bragança, e a dō Jaimes, e dō Diniz filhos do mesmo duque, q lá ãdavã desterrados, pello negocio das treições, que livremente se podiã tornar a ho Regno, ho que fazendo havia por bem de

Cap. VIII — fol. 7 v.º

(Epigraphe)

desterrados, e obediência que mandou ao Papa...

e á Rainha dōna Isabel Reis de Castella, de Leam, Daragão, e Siçilia...

e pelo mesmo Góçalo dazevedo mandou dizer a dom Jaimes, e a dom Dinis filhos do duque dom Fernando que lá andavam desterrados, por caso das desaventuras que aconteceram em vida delRei dom Joam, que livremente se podiam tornar pera o Regno, e ho mesmo mādou

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

os restituir nos bes que lhes elrei dom Joao mandara confiscar perá coroa, e ho mesmo requado mādou a dom Alvaro Dataide, e a outros que andavão fora do Regno por este respecto. Antes q el Rei partisse de Môte mor...

dizer a dom Alvaro Dataide, e a outros que andavão fora do Regno por este respeito, ho qual recado mādou tambe a dō Alvaro irmão do mesmo duque dō Fernādo, o que posto que neste tēpo ādas-se ê Castella não era por esta causa quomo se na terceira parte desta Chronica dīra. Antes q el Rei partisse de Môte mór.

Cap. IX.

q alli na cama, faltando-lhe já quasi todos los espiritos, e sentidos da vida, sem nenhua cōsyderaçam, nem zello doque entam compria ha sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, se ter conta com has do mundo, lhe pediram muitos, muitos merces...

Cap. IX -- fol. 8

q alli na cama, sem nenhua cōsyderaçam do que entam compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pediram algumas merces...

Fol. 8. v.

Historia...

Chronica...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. X

Cap. X — fol. 8 v.^o

El Rei dõm Fernão, e
ha Rainha dona Isabel sua
mulher Reis de Castella,
de Liam, e Daragão per
respeitos q acharão sere
justos...

ElRei Dom Fernando, e
ha Rainha dõna Isabel sua
mulher per respeitos que
acharam serem justos...

Fol. 9.

porque ha mór parte des-
tes se converteram á Fé...

porq hos mais delles se
converteram á Fè.

Cap. XI.

Cap. XI — fol. 9 v.^o

em môte mor ho manda-
rã visitar hos Reis de Cas-
tella, e Aragã dõ Fer-
nando...

em monte mór ho man-
daráo visitar hos Reis
dõ Fernando...

de sua corte. E per elle,
alê das gratificações...

de sua corte, e per elle
alem das gratificações...

Cap. XII.

Cap. XII — fol. 10.

Barraxa...

Molei Barraxa...

cõsiguo que fizesse tomar
língua...

cõsigo que fosse tomar
ligoa...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XIII.

Cap. XIII — fol. 10 v.º

Neste tempo quomo atras fica dicto tinha já elRei mādado chamar dō Jaimes, e dō Dinis filhos do Duque de Bragança dō Fernādo e outras pessoas que andavã fora destes Regnos pello caso das treições, hos quaes chegaram a Setuval depois de Pascoa, e cõ alles dō Alvaro seu tio irmão do Duque seu pai e dō Sancho...

Neste tempo tinha ja elrei mandado chamar dō Jaimes, e dō Dinis filhos do Duque de Bragança, e outras pessoas que andavam fora destes regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegaram a Setuval depois de Pascoa, e com elles dom Alvaro seu tio, e dom Sancho...

Fol. II.

Forã todos estes senhores be recebidos del Rei, e de toda ha corte, hus por lhe quererê bem, e hos amarê, e outros por nisso cõprazerem a el Rei, posto q no coraçam tivessem ho cõtrairo, polo amor q tinham a el Rei dō Joam, e a todas suas cousas, e logo dahi a poucos dias hos restituio el Rei em suas honrras, e lhes fez merce de todoslos bês que

Forão todos estes senhores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias avêdo respecto ha quão conjutos lhe eram em sangue e parentesco hos filhos do Duque, e quão inocentes dos erros, e culpas que diziam que tivera seu pai hos restituio ê suas honrras, e a dom Jaimes fez merce de todoslos bês que elRei dom Joam mandara con-

PRIMEIRA EDIÇÃO

lhes elrei dõ Joam mãdara cõfiscar, allê do que lhes prometeo de pos restituir nos bens que lhes elrei dom Joam tomara por este respecto, e dera a diversas pessoas aquê satisfaria ho valor querêdo lhos elles soltar, e nã ho fazêdo lhes daria a elles mesmos rêdas e têças q valessem outro tanto...

ella ficou senhora de passante de cincoêta villas...

por estarê declaradas em suas doações das quaes todas, e dos mais bens de que lhe el Rei fez nova doação. Tinha naquelle tempo ho duque dom Jaimes de Bragança mais de xvij contos de renda, ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo hus, que mais de poder ausoluto ha fezera elRei que nam de conselho, nem razam que tivesse pera

SEGUNDA EDIÇÃO

fiscar da casa de Bragança, allem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe elRei dom Joã tomara, e dera a diversas pessoas, aquem satisfaria o valor querendo lhos elles soltar, e nam ho fazêdo lhe daria a elle mesmo rendas, e tenças que valessem outro tanto...

ella ficou senhora de mais de cincoenta villas...

por estarem declaradas em suas doações, ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo cada hu aquillo aq seu parecer e affeição ho mais inclinava, has quaes praticas se trataram entam por muitos dias na corte...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

dar tantas villas e fortalezas e tam importantes á coroa do regno, outros escusavam isto pondo ha culpa á Infanta Donna Beatriz sua mai, e ha rainha donna Ueanor, irmam delRei, por lho fazerê fazer, parte por roguos, parte per muita impurtunaçam, outros que mais tiravam aho vivo, dizlam que taes bens se nam podiam dar, visto que el rei dom Joam mandara em seu testamento, que nam sómente hos nam restituísse a hos culpados nas treições, mas ainda por nenhum modo hos recolhesse em seus Regnos, nem em sua graça. Nas quaes praticas com outras altercações se trataram entam por muitos dias na corte...

Fol. II v.º

e proveito de todos seus vassalos e súgeitos...

aproveito de todos seus vassalos e súgeitos. E pera q se saiba ho gran-

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

de amor que elRei tinha
ahos filhos do Duque
dom Fernando, e a dom
Alvaro, e desejo de hos
ver no Regno, e quanto
a carguo tinha a honrra, e
fama delRei dõ João seu
primo, me pareceo cousa
conveniente ajuntar a este
capitulo hua carta que
mandou ao mesmo dom
Alvaro scripta de sua pro-
pria mão, em que diz assi.
Honrado primo: vi ha
carta que me screvestes,
perq me fezeis saber da
vinda do Duque meu so-
brinho e vossa, folguei por
ser tã cedo, e pareceme
bem ser loguo sem mais
detença nenhua, e vossa
vída seja a Elvas, e a Ex-
tremoz, e dahi aho Vi-
mieiro, e a Monte mór,
e aqui sem se sperar mais
recado. Dizême que al-
gus criados do Duque
vosso irmão fallam em el
Rei meu Senhor que Deos
haja quomo nam devem,
encomendovos que sejam
todos bem avisados, per

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

vos, e meu sobrinho, porque me pesara muito disso, e certo se alguns ho fizeram receberiam de mim grão castiguo, porque assi he rasam. Haja meu sobrinho esta carta tãbem por sua por ser mais em breve esse despachado de minha mão em Setuval a xxvj dias dabril. ElRei.

Cap. XIII.

Cap. XIII. — fol. 5

e pelo q se desta doaça desfalcou aho Cõde, lhe fez elRei outras merces de que se teve por satisfeito.

e pelo em que esta doação não houve effecto satisfez elRei ho conde com outras merces.

Cap. XVIII.

Cap. XVIII — fol. 14.

ho que se aqui perdesse...

ho q se nisto perdesse...

viera a se por a determinaçam...

viera a se poer a determinaçam...

Cap. XIX.

Cap. XIX. — fol. 14.

dõna Isabel reis de Castella, e Daragã lhe mãdava cõ embaixada...

dõna Isabel, lhe mandavã com embaixada...

PRIMEIRA EDIÇÃO

q em tal caso elle ho ajudaria, sem embargo da paz, e amizade q entam tinha, no q elrei satisfez...

filhos ambos de duas irmas .s. elle da Infanta donna Beatriz.

Cap. XX.

convinham pera sua partida, e embarcação, no qual tẽpo...

nam deixava elRei de cuidar no que convinha á saude de suas almas, e movido de piedade dissimulava com elles...

onde se ajuntaram passante de vinte mil almas...

SEGUNDA EDIÇÃO

que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, e amizade que entam com ho dito rei de França tinha, no que elrei satisfez...

filhos ambos de duas irmãs, cõvem a saber, elle da Infante donna Beatriz...

Cap. XX — fol. 14 v.º

convinham pera sua embarcação, no qual tempo...

nam deixava elRei de cuidar no q convinha á saude das almas desta gente, pclo que movido de piedade dissimulava cõ elles...

ohde se ajuntaram mais de vinte mil almas...

Fol. 14 v.º

Fol. 15.

PRIMEIRA EDIÇÃO

mandar tomar hos filhos
dos Judeos, e nam dos
mouros...

Cap. XXII.

ElRei Dom Fernando, e
a Rainha dõna Isabel reis
de Castella e Aragam,
houverã de seu matrimo-
nio...

SEGUNDA EDIÇÃO

mãdar tomar os filhos dos
Judeos, e nam hos dos
mouros...

Cap. XXII. — fol. 16.

el Rei Dom Fernãdo, e
ha Rainha donna Isabel
houveram de seu matri-
monio...

Fol. 16. v.º

de Castellá...

d Castella, e Leã...

estando em Torres vedras
communicou este negocio
com dom Alvaro, irmão
do duque de Bragança
dom Fernando segundo
do nome, de que atraz fis
mençam, ho qual pellas
muitas merçes que delle
tinha recebido, se lhe of-
fereceo pera ho nelle ser-
vir, e dalli ho mandou a
Castella no anno passado...

estãdo em Torres vedras
communicou este negocio
com dom Alvaro seu pri-
mo, ho qual se lhe offere-
ceo pera ho nelle servir,
e dall se foi a Castella
muim bem acompanhado
no Anno passado...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Fol. 16. v.^o a 17

par embaixador ahos Reis
dom João Emanuel...

por embaixador ahos ditos
Reis, dō João Emanuel...

pessoa de que com rasão
muito confiava...

pessoa de quem com ra-
são muito confiava...

Fol. 17

quomo a tal embaixada
convinha, ho que elle ne-
gociou tambem, que par-
tindo Devora no verão
deste anno...

quomo a tal embaixada
couverinha, ho qual achou
em taes termos ho que lá
sobreste caso negoceara
dom Alvaro, q partindo
Devora no verão deste
anno...

donde elRei per caso das
calmas...

da qual çidade elRei per
caso das calmas...

hos ricos e magníficos
paços...

hos magníficos paços...

Cap. XXIV.

Cap. XXIV — fol. 18 v.^o

onde sperava ser na fim
do mez de Setembro. Pera
ho que tambem ha Rai-
nha donna Isabel, e a
Prinçesa sna filha se vie-

onde sperava ser na fim
do mes de Septêbro, no
qual meo tempo induzida
ha Rainha Prinçesa, quo-
mo se teve per suspeita,

PRIMEIRA EDIÇÃO

ram a valença dalcantara, e el-rei dom Fernando, por ho príncipe dō João seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca...

SEGUNDA EDIÇÃO

pellos Reis seus pais, screveu hua carta a el Rei pedindo-lhe que dilatasse sua vinda atte ter d todo lançado de seus Regnos os judeos, sabelo que el Rei screveo algumas cartas a dom Alvaro q já era tornado pa Castella scriptas d sua propria mão, em q mostrava ter muito descontentamêto pela tardança da Rainha sua molher, e q assi ho dicesse de sua parte ahos Reis seus primos, ho q dō Alvaro negociou tambê q os crsamentos se fezerã no mesmo têpo q pa isso fora ordenado, e elle em pessoa acompanhou ha rainha dōna Isabel, e ha Rainha priçesa sua filha mui acompanhado de gête de sua casa, e valia, atte chegarem a valença Dalcâtara onde se ho casamêto fez, e cõsumou, aho qual el Rei dō Fernando não foi presente, porque por ho príncipe dō João

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca...

Fol. 19

cada hum delles ordenado no melhor modo que pode... cada um delles no melhor modo que pode...

Fol. 19 v.º

em Castello de Vide, tanto q souberam... em Castello de Vide, quanto souberam...

desterrados em Castella dos que forã culpados nas treições cômetidas contra el-rei dom Joam. Em Castello de vide estavam ordenadas... desterrados em Castella. Em Castello de vide estavam ordenadas...

Cap. XXV

Cap. XXV — fol 20

pello que Fernam de pinna ha nam pode acabar em tam pouco têpo sem della... pelo que Fernão de pinna ha não pode acabar sem della...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XXVI

Cap. XXVI — fol. 20 v.º

e mandar vender outra
muita, de que faziam
renda...

e mandar vender outra,
de que faziam renda...

pella muita cantidade que
destas cousas entam ha-
via...

pela grande abundancia
que destas cousas entam
havia ..

Fol. 20 v.º

por serem de calidade po-
deram servir neste nosso
tempo...

por serem de calidade q
poderam servir neste nos-
so tempo...

Fol. 21

atte Coruche, e ha erra,
e...

atte Coruche e a herra, e...
e...

Fol. 21 v.º

dõ Dioguo ortiz Bispo de
Viseu castelhano, de que
já falamos, dõ João de
meneses...

dom Diogo ortiz Bispo
de Viseu castelhano, dom
João de meneses...

Cap. XXVII.

Cap. XXVII.—fol. 22

foi ho Duq de Medina çí-
donia, com passante de

foi ho Duque de Medina,
Çidonia, com trezentos de

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

trezentos de cavallo, vestidos de dô...

cavalllo, vestidos de dô...

vestidos da sua libre. Tanto que ho Duque chegou a tiro de pedra...

vestidos da sua libre. Ho qual em chegando a tiro de pedra...

Fol. 22. v.º

pratos todollos dias as damas...

platos todolos dias ás damas...

Cap. XXVIII.

Cap. XXVIII — fol. 22

mas elle ho nã cõsentio...

mas elle lho nã cõsentio...

Fol. 23 v.º

mai...

maim...

hos quaes dom Joham de Sousa lhe dava a conhecer, com tudo a dom George ha nam quis dar...

dos quaes dom Joham de Sousa lhe dava a conhecer hos de que ella não tinha noticia, com tudo a dom George ha nam quis dar...

Cap. XXIX

Cap. XXIX—fol. 24

Feita esta oraçam se levantou ho Patriarca com

Feita esta oraçam se levantou dom Diogo fur-

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

hum livro Missal aberto
na mão...

tado de mendonça Ar-
cebispo de Sevilha, Pa-
triarcha da Lexandria com
um livro missal aberto na
mão...

Cap. XXX

Cap. XXX — fol. 25

allí estiveram quatro dias,
acabo dos quaes se par-
tirão...

alli estiverã quatro dias,
despois dos qes se parti-
rão...

Cap. XXXI

Cap. XXXI — fol. 25 v.º

(*Epigraphe*)

(*Epigraphe*)

á ordem de Christus, e
doutras particularidades
Açerqua dos privilegia-
dos destes Regnos...

á ordem de Christus...

Arcebispo de Lisboa, ir-
mão do Cardeal de Por-
tugal dõ George da Cos-
ta...

Arcebispo de Lisboa, ir-
mam do Cardeal dom
George da Costa...

Cap. XXXII

Cap. XXXII — fol. 26

pello q sentindo êsi e ê
sua emprenhidã...

pelo que sentindo em sim,
e em sua emprenhidam...

Príncipe herdeiro dos re-

Príncipe herdeiro dos re-

PRIMEIRA EDIÇÃO

gnos d Portugal Castella,
Leam, e Aragã...

e em special do Patriarca
e em Arãda...

Cap. XXXV

Nesta Angra foi Vasquo
da gama cõ outros tres
homês feridos de senhas
azagaiadas, e ho negocio
se armou desta maneira...

SEGUNDA EDIÇÃO

gnos d Portugal Castella,
Leão, e Siçilia, Aragão...

e em special do Patriarca
Dalexandria e ê Arãda...

Cap. XXXV — fol. 28

Nesta Angra foi Vasquo
da gama com outros tres
homês ferido, e ho nego-
cio se armou desta ma-
neira...

Fol. 2\$ v.º

quando falam parece que
saluçam, andão vestidos
de pelles, e trazem suas
naturas metidas em huas
bainhas de pao muito bem
obradas, que quasi se pa-
recê com has bainhas de
pao em que hos mareâtes
holandezes, e ostrelins tra-
zemnas facas com que cor-
tam ha vianda. Suas casas
são de adobes...

quãdo fallam parece que
saluçam e andão vestidos
de pelles. Suas casas sam
de adobes...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XXXVI

Cap. XXXVI—fol. 29 v.º

Hua das cousas que mais
estimarã das que hos nos-
sos levaram, foi pano de
linho...

Hua das cousas que mais
estemirão, das que lhe
hos nossos mostravam,
foi panno de linho...

usava graça, e fazia mi-
sericordia...

usava graça, e misericor-
dia...

Fol. 30.

de hua das quaes, hos da
nao de Nicolau coelho
viram sair sette...

de hua das quaes da nao
de Nicolao coelho viram
sair sette...

Fol 30 v.º

Acabada ha merenda que
lhes Vasquo da gama e
hos outros capitães de-
ram nas suas naos, a que
tambê forã, cuidando que
os nossos fossem mouros
e que por serem de muito
longe hos nam entendiam
se nam hos lingoas que
levavam, elles se despedi-
ram muito contêtes da
companhia, e peças q
lhes Vasquo da gama deu,
e mandou aho Xequê ou

Acabada ha merenda,
cuidando estes homêes que
eram hos nossos mouros,
e que por serem de mui-
to longe os nam enten-
diam se despediram mui-
to contentes da compa-
nhia, e assi das peças que
lhes Vasquo da gama deu,
e mandou aho Xequê, ou
capitam do lugar, que se
chamava Çacocia...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

capitam do lugar, que se
chamava Çacocia...

Cap. XXXVII.

na çinta hu traçado dou-
ro...

Cap. XXXVIII.

e cõ doze Homês dos
mais vistosos...

Cap. XXXIX.

mantinha seu estado, mais
que das rendas do Regno...

Cap. XXXVII.— fol. 31.

na cinta hu terçado dou-
ro...

Cap. XXXVIII--fol. 33 v.^o

e cõ doze homês dos me-
lhor vistosos...

Cap. XXXIX.--fol. 34. v.^o

sostinha seu estado, mais
que das rendas do Regno...

Fol. 35.

Tanto que desembarcaram
logo ho Catual fez tomar
vasquo da gama em hum
andor...

Na mesma hora que vas-
quo da gama desembarcou
ho fez ho Catual tomar
em hum andor...

Fol. 35 v.^o

Deste modo cõmeçaram a
caminhar indo hos Naires
e hos nossos a pé aho re-
dor dos andores...

Deste modo cõmeçaram a
caminhar Vasquo da gama
no seu andor, e ho Catual
em outto, indo os Naires

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

e hos nossos a pé aho redor dos andores...

Cap. XL.

Cap. XL.—fol. 36.

passante de tres mil...

mais de tres mil...

hos quaes sam todos de casas terreas...

que sam todos de casas terreas...

tanques daguoa. Em chegando...

tanques daguoa, ahos quaes em chegando...

Cap. XLI.

Cap. XLI.—fol. 37.

e pessoas de que elle muito confiava todos seus negocios e fazenda...

e pessoas de que elle confiava todos seus negocios e fazenda...

Fol. 37 v.^o

quomo lhe elle tinha dicto. Has quaes praticas, e outras muitas que tiveram acabadas...

quomo elle dizia. Has quaes praticas e outras que tiverão, acabadas...

Cap. XLII.

Cap. XLII.—fol. 38 v.^o

Tem estes naires de moradia dos Reis de Malabar, duzentos reaes cada

Tê estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes q

PRIMEIRA EDIÇÃO

mes, com que se mantem honestamente...

nem ho carpinteiro ferreiro e assi de todollos outros officios, de modo que ham de morrer no officio em que nasceram : hos quaes offiçios vem por soccessam de pai a filho e se hu destes vem ter amizade com molher que nam seja da geraçam de seu officio...

SEGUNDA EDIÇÃO

pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente...

nem ho carpinteiro ferreiro, e assi todolos outros, de modo que ham de continuar nos officios de seus pais, e avós, e se hu destes vem a ter amizade com molher que não seja da geração de seu officio...

Fol. 39.

segundo ha calidade da mercadoria, do qual tributo que he quomo corretagem, pagam ho mantimento a estes tres offiçiaes que lhes elRei dá. Na çidade se acha todo o genero de mercadorias...

segundo a qualidade da mercadoria. Na çidade se acha todo genero de mercadorias...

e verdadeira amizade q com nosco sempre teve...

e verdadeira q com nosco sempre teve...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XLIV.

Cap. XLIV. — fol. 41

está situada hua legoa de terra firme...

está situada junto da terra firme...

Cap. XLV.

Cap. XLV.— fol. 43 v.º

com donna Beatriz de mello, filha de dom Alvaro...

com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro...

Conde que fora de Olivença e has vodas se fizeram em Lisboa...

Conde que fora de Olivença, quomo na terceira parte desta chronica se mais per extenso relata, e has vodas se fereram em Lisboa...

Cap. XLVI.

Cap. XLVI.—fol. 44.

ho que feito partio de Castella no fim do mes Doctubro...

ho que feito partio da cidade de Grada no fim do mes Doctubro...

Fol. 44 a 44 v.º

de Moura. Has pessoas que elRei mandou para ha receberê, foram ho Duque de Bragãça, dom Jaimes seu sobrinho, que

de Moura. Ha pessoa principal que ha acôpanhou até ha arraia de Portugal foi dô Diogo furtado de mendoça Arçe-

PRIMEIRA EDIÇÃO

levava procuraçam pera
lha entregarem e dom
Affonso Bispo Devora, e
dom Francisquo coutinho
Conde de...

SEGUNDA EDIÇÃO

bispo de Sevilha, Patriar-
ca de Alexandria. Hos que
elRei mandou pera ha
irem receber foram dō
Jaimes Duque de Bragã-
ça ha quem a ho Patriarca
entregou, por pera isso
levar procuração, hos ou-
tros foram dom Alvaro,
e dom Afonso Bispo De-
vora seus tios, e dom Ro-
driguo de mello q depois
foi conde de Tentugal, e
Marques de Ferreira, fi-
lho mais velho do dito
dom Alvaro sendo ainda
moço de pouqua idade, e
dom Francisquo coutinho
Conde de...

destes regnos. Ha pri-
meira merce que el-Rei
fez notavel depois que ca-
sou com ha Rainha donna
Maria, foi a Rui de san-
de, por lhe gratificar ho
serviço que lhe fezera
neste casamento, aho qual
deu titulo de dom pera
elle e todos seus descen-
dentes. .

destes regnos. Despois dal
Rei ser casado fez mer-
ce a Rui de sande pe-
los serviços que lhe feze-
ra neste casamento d titu-
lo de Dom, per elle,
e pera todos seus descen-
dentes. . .

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XLVII.

Cap. XLVII. — fol. 45.

pera ho que mandou scre-
ver toda ha gête que no
Regno havia de guerra,
pera desta tomar ha que
lhe fosse neçessaria, ho
qual lhe trouxeram no-
meadamente de todollos
fidalgos, cavaleiros, scu-
deiros, vassallos, piães, de
que se podia servir em
feito de guerra, de que
elle mesmo ellegeo so-
mente vintaseis mil ho-
mês, que lhe abastavam
para sua empresa...

pera ho que mandou scre-
ver toda ha gente que no
regno havia de que se
podia servir em feito de
guerra, dos quaes todos
ellegeo vintaseis mil ho-
mês, que lhe abastavam
para sua empresa...

Cap. LI.

Cap. LI. — fol. 48

pera ficar por fronteiro á
cidade de Ouram...

pera ficar por frôteira na
cidade de Ouram...

homês que em seu trajo
pareciã todos nobres,
acõpanhados de piona-
gem. Hos quaes deram...

homês que em seu trajo
pareçiam nobres hos quaes
deram...

Cap. LII.

Cap. LII. — fol. 48 v.º

Partido dom Joam de Me-
zalquibir...

Partido ho conde de Me-
zalquibir...

PRIMEIRA EDIÇÃO

Cap. LV.

mas achou hos tam barba-
ros, q por allê de nam
haver lingoa que hos en-
têdesse, nê per açenos sa-
berê dar sinal...

Cap. LVI.

(Epigraphe)

terra de sancta Cruz a
que cômumente chamão
do Brazil, e costumes...

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. LV. — fol. 51 v.º

mas achou hos tam bar-
baros, que allê de nam
haver lingoa que hos en-
tendesse, nê per açenos
sabiã dar sinal...

Cap. LVI. — fol. 52.

(Epigraphe)

terra de sancta Cruz, e
costumes...

Fol. 53. v.º

que lhe nasceo. He costu-
me entrelles (hos que sam
casados) levarem a vir-
gindade ás sobrinhas de
suas molheres, ho que di-
zem lhe pertencer por
parte das mesmas suas
molheres, por ser tudo
hum sangue. Hos paes...

q lhes nasceo... Hos
paes...

Fol. 54.

tão grossos que has fre-
chas embaçam nelles, sem

tão grossos que has fre-
chas embaçam nelles, mas

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

poderem passar: mas estes frecheiros...
tes frecheiros...

Fol. 54. v.º

e baillar, aho cabo dos e baillar, ho que feito le-
quaes levam o captivo... vam o captivo...

Cap. LVII.

Cap. LVII. — fol. 55 v.º

se armou hum bulcão e se armou hum bulcão e
tras elle hua trovoada tras elle hua trovoada com
com tamanha tormenta, e tanta força de vento, e
tam de subito... tam de subito...

Cap. LVIII.

Cap. LVIII. — fol. 57 v.º

mandou dar muito boa, e mandou dar muito boa,
dados sobrisso outra vez pelo que ordenou Pedral-
arrefês, ordenou que Aires vrez que Aires correa se
correa se fosse a ter- fosse a terra...
ra...

Fol. 58: v.º

e das façanhas que fez se e das façanhas que fez na
dita aho dianie... India, e em outras partes,
se dita aho diante...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. LIX.

Cap. LIX. — fol. 58 v.º

sem ho elle, e seus offi-
ciaes...

sem ho elle, ou seus offi-
ciaes...

Fol. 59.

e atras elle outros seus
acheguados...

e apos elle outros seus
acheguados...

Cap. LX.

Cap. LX.—fol. 59 v.º

apar de hu rio que ha faz
em ilha, e se mete no
mar junto della...

apar de hum rio que se
mette no mar junto della,
e ha faz em ilha...

Fol. 60

Lourenço moreno, e Bas-
tiam alvrez...

Lourêço moreno, e Se-
bastiam alvrez...

Fol. 60 v.º

e quinhentos e hum, le-
vando consigo hos dous
Naires de cochim. Ha ci-
dade de Cananor he gran-
de...

e quinhentos e hum. Ha
qual he grande...

Cap. LXI.

Cap. LXI. — fol. 61 v.º

Dam Jaimes Duque de Dom Jaimes Duque de

PRIMEIRA EDIÇÃO

Bragança filho do Duque dom Fernão, a quem el-Rei dom Emanuel, como atras fica appontado restituio todollos bês da coroa q seu pai perdera, foi homem prudente...

e á Duquesa dõna Isabel sua mai, casou em idade de...

com donna Leonor de Gusmão, filha legitima de dom Joam de Guzmã...

e dõna Isabel q casou cõ ho Infante dõ Duarte filho delrei dõ Emanuel, ha qual Duqueza dõna Leonor elle matou ás punhaladas com hum seu page de sobrenome Alcoforado, com quem tinha suspeita que lhe fazia adulterio, e

SEGUNDA EDIÇÃO

Bragança filho do Duque dom Fernando, foi homem prudente...

e á Duquesa dõna Isabel sua mai, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malêconico casou em idade de...

com donna Leanor de mendoça, filha legitima de dom Joam de Guzmam...

e donna Isabel que casou cõ ho Infante dom Duarte filho delRei dom Emanuel. Depois da morte da qual senhora oito annos, elle se casou...

Fol. 62.

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

acabo doito annos se casou...

com hua dama muito fermosa...

de que houve filhos e filhas, ha qual senhora ainda vive....

com hua dama fermosa...

de que houve filhos e filhas .s. dom Jaimes que faleceo solteiro, dom Constantino que foi camareiro mór delRei dom João terceiro, e viçerei da India, dom Fulgençio que he cleriguo, dom Theotonio tambem cleriguo, e vive com elRei dom Phelippe de Castella, donna Joanna que casou ê Castella cõ ho marques Delche, filho herdeiro do duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dõ Francisquo de Mello cõde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de mello, marques de Ferreira, donna Maria, e dõna vincencia ambas freiras professoras: ha qual senhora ainda vive...

PRIMEIRA EDIÇÃO

Cap. LXII.

Julho de mil e quinhentos
e dous...

e ha rainha dōna Leanor.
Ho padrinho foi...

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. LXII. — fol. 62

Junho de mil e quinhentos
e dous...

e ha rainha dōna Leanor
sua irmam. Ho padrinho
foi...

Fol. 62 v.^o

e George daguiar: mas do
que nesta viagem passa-
ram nam achei cousa ne-
nhua por lembrança de que
me podesse ajudar, pera
screver ho que lhes nella
aconteceo...

Cap. LXIII.

amanheceo ha barra de
Cañanor çercada destes
paráos, e doutras naos...

Cap. LXVIII.

Vigênte sodre tio de Vas-
quo da Gama...

tendo elRei já dado a
dom Vasquo da gama ti-

e George daguiar, pera
irê sobella villa de Targa
donde tornaram desbara-
tados com perda dalgua
gente que deixaram mor-
ta, e outra q trouxeram
ferida...

Cap. LXIII. — fol. 63. v.^o

amanheceo a terra de Ca-
nanor çercada destes pa-
ráos, e doutras naos...

Cap. LXVIII. — fol. 66 v.^o

Vicête sodre, tio de dō
Vasquo da gama...

tendo elRei dado a dom
Vasquo da gama, pouquo

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

tulo Dalmirante do mar
da India pouquo antes que
partisse. Allê destas...

antes que partisse titulo
dalmiranfe do mar da In-
dia, por lhe gratificar hos
serviços que lhe tinha
feitos, e sperava que lhe
fezesse nesta viagem. Al-
lem destas...

Fol. 67.

e mortos passantes de tre-
zentos...

e mortos mais de trezen-
tas...

Cap. LXIX.

Cap. LXIX.— fol. 68 v.º

hos quaes afferrará duas
naos dos Mouros...

hos quaes afferrarão das
naos dos Mouros...

passãte de trezêtos...

mais de trezentos...

Fol. 69.

Acharãsse nestas duas
naos algumas mercadorias
de preço...

Acharãsse nestas duas
naos algumas cousas de pre-
ço...

do tamanho da roda de
hum cruzado, q resplan-
deçia quomo hua brasa
bem açesa. Despejadas...

do tamanho da roda de hu
crusado. Despejadas...

e Bastião alvres...

e Sebastião alvres...

PRIMEIRA EDIÇÃO

Cap. LXXII.

ho que feito partio Darzila
com obra de duzentas lan-
ças...

Cap. LXXVII.

Destas seis naos, quomo
atras fica dito fez duas ca-
pitancias, das quaes deu
a hua ha Afonso dalbu-
querq, de cujos memora-
veis feitos, e façanhas se
trattará aho diante: hos
ontros dous capitães q
ihã debaixo da sua ban-
deira forã Duarte pache-
quo pereira, de quê atras
fallei, e fallarei aho diante,
quomo de pessoa a quê
todo bom cavalleiro pode
haver enveja: ho terceiro
era Fernão...

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. LXXII. — fol. 71

ho que feito partio Dar-
zilla com duzentas lan-
ças...

Cap. LXXVII. — fol. 76.

Destas seis naos, quomo
atras fica dito fez duas
capitancias, das quaes deu
hua Afonso dalbuquerque,
hos outros dous capitães
q iham debaixo da sua
bãdeira erão Duarte pa-
chequo pereira, de quê
atras fallei, e fallarei aho
diante, ho terceiro era
Fernão...

Fol. 76 v.º

embaixada aho Empera-
dor, e rei dos Abexis...

embaixada aho Empera-
dor da Ethiopia, e Rei
dos Abexis...

e ho mesmo lhe cõtou el

e ho mesmo lhe contou

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Rei de Cananor, pello q, vendo q de sua chegada a Cochi havia neçessidade, se fez logo á vela, onde chegou hu sabbado dous dias de Septembro, do q elRei de Cochim, que ainda estava ê Vaipim...

e sobre todos, hos nossos, q a olhos lōgos...

no dia q ha nossa armada chegou has desempararão, fogindo pera Cranganor, por lho assi ter mādado elRei de calecut...

Cap. LXXVIII.

cōmeçarão de novo cōtinuar na guerra contra el-Rei d Calecut: indo cō sette çêtos Portugueses, e alguns Naires del-Rei de Cochim sobre huas povoações...

el Rei de Cananor, pelo que se fez loguo á vela pera Cochim, onde chegou hum sabbado dous dias de Septembro, do que elRei que ainda estava em Vaipim...

e sobre todos, e hos nossos, q a olhos lōgos...

no dia que ha nossa armada chegou, se acolheo pera Cranganor, por lho assi ter mandado dizer el-Rei d Calecut...

Cap. LXXVIII. fol. 76 vº

começaram de novo cōtinuar na guerra contra el-Rei de Calecut, fazendo loguo sua entrada com sette çentos Portugueses, e alguns Naires delRei de Cochim pera irem sobre huas povoações...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Fol. 77

por virem sobrelles pas-
sante de seis mil naires...

Cap. LXXX.

q faz cada bahar quatro
quintaes do nosso peso, e
q nenhum Mouro...

Cap. LXXXI.

(Epigraphe)

e do que passou atte tor-
nar aho Regno...

por virem sobrelles seis
mil Naires...

Cap. LXXX. — fol. 78.

q faz cada bahar tres quin-
taes, tres arrobas, e de-
zoito arratês de nosso
peso, e de qualquer ou-
tra mercadoria quatro
quítaes e que nenhu Mou-
ro...

Cap. LXXXI. — fol. 78 v.º

(Epigraphe)

e do que passou atte la
chegar...

Fol. 79.

pra mesma cidade de Zam-
zibar...

Cap. LXXXIII.

chegou ao passo de Cam-
balam, onde fez feitos, e
proezas tanto despantar,
quanto do discurso dellas

pera Zamzibar...

Cap. LXXXV. — fol. 83

chegou ao passo de Cam-
balam...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

se aho diante poderá
ver...

Cap. LXXXIV.

ho q sabido armou qua-
tro caravelas que estavam
no arreçife, e com ha gen-
te q lhe era neçessaria
partio Darzilla ahos...

Cap. LXXXIII—fol. 80 v.º

ho q sabido armou tres
caravellas que estavam no
arreçife, e com outras tres
de que era capitão Garcia
d Mello, anadel mor dos
besteiros da saldrilha que
andava neste tempo no
estreito partio Darzilla
ahos...

Fol. 80 v.º

e aho outro dia amanhe-
ceo sobela barra de Lara-
che, junto com ho ba-
luarte...

e aho outro dia amanhe-
ceram elle, e Garcia de
Mello sobela barra de La-
rache, junto com ho ba-
luarte...

Fol. 80 v.º a 81.

mandou recolher hos seus,
e se saio do rio a seu
salvo...

mandou recolher hos seus,
e ho mesmo fez Garçia de
mello, e assi se saíram do
rio a seu salvo...

cõ ha qual victoria, pos cõ ha qual victoria, pos

PRIMEIRA EDIÇÃO

muito espãto ahos mou-
ros...

e assi se veo Arzilla, onde
entrou no arreçife com
doze velas, partindo da
villa com quatro. Com
esta nova foi elRei dom
Emanuel mui alegre...

Cap. LXXXV.

com has quaes alando,
suxando passou ha outra
barqua, e toda a gente,
com has...

e captivaram quasi ses-
senta almas...

Cap. LXXXVI.

tirando muitas bombar-
das, com que davam mui-
to trabalho ahos nossos...

terem hos nossos mortos

SEGUNDA EDIÇÃO

dom João muito espanto
ahos mouros...

e assi se veo Arzilla, on-
de entrou no arreçife
com onze velas, partindo
da villa com tres, e Gar-
cia de Mello ficou no mar
com has suas tres caravel-
las guardando o estreito
quomo ho dantes fazia.
Com esta nova foi elRei
dom Emanuel muim ale-
gre...

Cap. LXXXIV. fol. 81 v.º

cõ has quaes allãdo, e su-
xando passou toda ha gen-
te, com has...

e captivaram sessenta al-
mas...

Cap. LXXXVI. — fol. 84

tirando muitas bombar-
das, com que davam asas
de trabalho ahos nossos...

terem hos nossos mortos

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

passante de trezentos, e
çinquêta homês conheçi-
dos...

trezentos, e çinquenta ho-
mês conhecidos...

Cap. LXXXVIII.

Cap. LXXXVIII fol 86 v.º

socorrer ás caravellas.
Duarte pachequo quando
chegou aho passo d Pa-
lust...

socorrer ás caravellas, mas
quando já chegou aho
passo de Palust...

Fol. 87 v.º

passante de doze...

doze...

Cap. LXXXIX.

Cap. LXXXIX fol 87 v.º

dia certo, em que lhe afir-
marã q haveria victoria...

dia certo, affirmandolhe
que nelle haveria victo-
ria...

Fol. 88 v.º

com ha artilharia, de mo-
do q hos inimigos...

cõ ha artelharia, de ma-
neira q hos imigos...

tiros dartilharia: pello que
se logo renovou ha pele-
ja...

tiros dartelharia, pelo que
se renovou ha peleja...

PRIMEIRA EDIÇÃO

Cap. XC.

ha terra ser baixa, e apaulada se cavava com pouca difficuldade...

Cap. XCI.

e munições de guerra q pera isso mandára fazer em grande abastãça, vir buscar Duarte pachequo...

Cap. XCIII.

Ha primeira cousa notavel que neste anno de M. D. V. se fez neste regno foi ha armada...

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. XC fol. 89 v.º

ha terra ser baixa, e apaulada se achavão com pouqua difficuldade...

Cap. XCI. fol. 90 v.º

e munições de guerra q pera isso mandára fazer vir buscar Duarte pachequo...

Fol. 91

(q já tornara ás caravelas ê hu catur)

(que já tornara ás caravelas no catur)

Fol. 91 v.º

em que já começava de sobir a reponta da maré...

em que já começava ha reponta da maré...

Cap. XCIII. fol. 92 v.º

Ha primeira cousa notavel que se neste anno d M. D. V. em que agora entramos, fez neste regno foi ha armada...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Fol. 93.

e da rainha donna Isabel
Reis de Castella e Ara-
gam, per caso...

e da Rainha donna Isabel
Reis de Castella Aragam
e Siçilia, per caso...

Fol. 93. v.º

Faça Deos seu imperio
deste perpetuo...

Faça Deos seu imperio
perpetuo...

Fol. 94.

scripta a xxij dias do mes
de Setembro.

scripta a xxij de Septem-
bro.

Cap. XCIV.

Cap. XCIV. fol. 95.

ElRei Dom Emanuel foi
naturalmête cobiçoso de
hôrra, e deixar de si me-
moria, do que movido,
commeçou neste anno...

El Rei dõ Emanuel foi na-
turalmête amador de
honrra, e desejoso deixar
de sim memoraria, e boas
leis, e fôros a seus sugei-
tos, e vassallos, do que
movido começou neste
anno...

e acreçentar nellas algumas
cousas que lhe parecerão
neçessarias. Mas por es-
tas que enadeu serem

e acreçentar nellas algumas
cousas que lhe pareceram
neçessarias, e assi fez por
serviço de Deos hua obra

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

muitas dellas em seu proveito, acrescentando ahos direitos que se pellas antigas ordenações, e artigos das sizas pagavã ahos Reis outros maiores, lhe nam foi bem julgado, comtudo porque ho que ordenou foi per conselho e parecer de letrados, podesselhe relevar parte da culpa, e dobrala ahos q lhe houverã e deverã daconselhar ho contráiro, e tinhã obrigaçã per juramento de seus cargos, e offícios, de ho fazer, porque destes taes homês, e da verdade que deve de tratar, depêde ha hourra e fama dos Reis, e bõ governo de seus regnos, e estado: mas posto que na parte do adquirir, se lhe possã dar alguma reprehensã, foi tam vigilante nas cousas q tocavam aho Ecclesiastico, e serviço divino, que se lhe pode levar ê conta toda ha culpa que lhe derê do desejo que tinha dajutar muitos

digna de muito louvor, ha ql se começou neste mesmo anno q foi mandar q se fizessem hos tombos de todas as capellas, spritaes, albergarias, instituicoes, e gafarias dstes regnos, pera ho que se fizeram grandes diligências em tirar inquirições, pera se saber disso a verdade. Hos quaes exames feitos e acabados...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

mais bês á corôa destes Regnos, do que fez em quanto viveo porque de suas rendas despendia cada anno grande parte em esmollas, e obras pias, e dificar, e repairar igrejias, e mosteiros, villas, castellos, e fortalezas, e fazer guerra ahos mouros: allê do que fez por serviço de Deos hua obra digna de muito louvor, que foi mandar que se fizessem hos tombos de todallas capellas, spritaes, albergarias, instituições, e gafarias destes regnos, obra que se commeçou neste anno de M. D. V. pera ho que mandou fazer grandes diligencias, e tirar inquirições pa se saber disso ha verdade. Hos quaes exames feitos e acabados...

Fol. 95 v.º

e propriedades, foros, e propriedades, foros, rendas, e quaesquer outras das, e obrigações que se

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

obrigações que se tinham, e deviam a estas casas, e capellas, de que mandou fazer de cada hu seu livro, hu pera ficar em mãos dos administradores, e outro pera se lançar na torre do tombo do Regno: mas destes mui poucos...

Rainha que fora de Castella e Leão de cuja real pessoa, e de seus infortunios tenho scripto na chronica do pricipie dõ Joã: ordenou que se viesse de Santarem...

fazer disso mais declaracam...

No mesmo annode M. D. V. per consentimento...

polla não poder soster: e

tinham a estas casas, e capellas, de que mandou fazer de cada hum dous livros, hum pera ficar nos cartorios das mesmas casas, e outro pera se lançar na Torre de tombo do Regno, mas destes mui poucos...

Rainha que fora de Castella e Leão, se querer tornar secretamente pera hos ditos regnos ordenou que se viesse de Santarem....

fazer disso mais declaracam, da qual senhora, e de seus infortunios tenho trattado asaz per extenso na Chronica do Principe D. Joam, Rei que foi destes Regnos, segundo do nome...

Neste mesmo ãno de M. D. V. per consentimento...

pola nam poder soster, e

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

el Rei lhe fez por isso
mercé, e ho satisfez á sua
võtade. Neste anno...

el Rei lhe fez por isso
merce. Neste anno...

se tornaou aho regno p
mar, e dpois de chegar a
Lisboa, q foi...

se tornou aho Regno per
mar, depois da chegada
do qual a Lisboa, que
foi...

Cap. XCVI.

Cap. XCVI — fol. 96 v.^o

mil, e duzêtos homês...

mil e duzêtos soldados...

atte ho porto de Anche-
diva...

atte ha ilha de Anchedi-
va..

Cap. XCVII.

Cap. XCVII — fol. 97 v.^o

dando-lhe logo Lopo Soa-
res hum presente de di-
nheiro, e outras joias que
lhe elrei dom Emanuel
mãdava, por saber que
ficára pobre, e empenha-
do das guerras que por
seu serviço tivera com el-
Rei de Calecut. Isto fei-
to...

dando-lhe logo Lopo Soa-
res hum presente que lhe
elRei dom Emanuel man-
dava. Isto feito...

Fol. 97 v.^o a 98

darem do subito na Ilha

darem de subito nas terras

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

de Cochim, e cōtinuarem
de novo na guerra q
tinham com elRei. So-
bristo teve conselho cō ho
mesmo Rei, e...

delRei de Cochim, e con-
tinuarê de novo na guerra
que tinham com Lopo
Soarez. Sobristo teve elle
cōselho com o mesmo Rei,
e...

Fol. 98.

(posto q cō muito traba-
lho e resistencia) mattan-
do alguns...

(posto q cō muito traba-
lho) mattando alguns...

de Calecut, hos quaes
(posto que resistissem hum
bom pedaço) deixarão ho
campo...

de Calecut, hos quaes de-
pois de se defenderem hu
bom pedaço deixaram ho
campo...

sairam das casas onde es-
tavam escondidos alguns
dos christãos que alli mo-
ravam...

sahiram das casas alguns
Christãos dos que alli mo-
ravam...

Cap. XCVIII.

Cap. XCVIII fol. 98 v.º

Cranganor he hua çidade
grande, situada na terra
do Malabar...

Esta çidade de Cranganor
he grande, situada na terra
do Malabar...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Fol. 99.

depois das quaes lhe fa-
sem do saimento...

depois dos quaes lhe fazê
ho saimento...

Fol. 100

Has quaes taboas forã
carregadas...

Estas taboas forão carre-
gadas...

Ho treslado destas taboas
mãdou Pero de sequeira...

ho treslado das quaes
mandou Pero de sequei-
ra...

Cop. XCIX.

Cap. XCIX fol. 100 v.^o

e serviço q fezera a ElRei
de Portugal, cuja amizade
lhe mandava pedir, pera
elle, e seus vassalles lhe
serem sугeitos, e se poe-
rem á sua obediencia, na
qual ho Lopo Soares logo
recebeo. E por lhe estes
embaixadores...

e serviço q fezera a elRei
de Portugal, pedindo-lhe
ajuda contra seu imigo.
E por lhe estes embaixa-
dores...

Fol. 101

com lhe mattarem xxv
homês Portugueses...

com lhe mattarem xv ho-
mês Portugueses...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Cap. CI.

Cap. CI — fol. 103.

per caso da peste...

por caso da peste...

Fol. 103 v.º

foi pollo nã querer deixar
passar em Africa a fazer
guerra ahos Mouros, no
qual requerimêto traba-
lhou muito, e por muitas
vezes sê lho el Rei que-
rer conçeder. Este desejo
de fazer guerra ahos in-
fieis...

foi polo não querer dei-
xar passar em Africa a
fazer guerra ahos Mouros,
nem a India, tendo assen-
tado com hos do seu cõ-
selho que pera esta via-
gem lhe armassem sessen-
ta naos, ho apercebimêto
das quaes se começou de
fazer com muita diligen-
cia: mas per algus respec-
tos se não acabou de
poer ê obra este tão honr-
roso negocio, nos quaes
requerimentos trabalhou
muito, e por muitas ve-
zes, sem lho elRei querer
conçeder. Esta vontade
de fazer guerra ahos in-
fieis...

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Fol. 104

Este valeroso Príncipe se foi secretamête da corte cõ preposito de per ne-nhu modo tornar aho regno...

Este valeroso Príncipe se foi hua noite secretamen-te da corte que então es-tava em Evora cõ propo-sito de per nenhum modo tornar aho regno...

e por não ir com ho apa-rato que convinha a sua real pessoa: com tudo res-peitando a quantas vezes lhe negara o effeito de seus valerosos, e altos pensamentos, mādou logo tras elle dō Antonio da-taide primeiro conde da Castanheira, que ho alcançou ainda em Arrõ-ches, por quem lhe man-dava licença pera prose-guir no que tinha come-çado, e credito...

e por não ir com ho apa-rato q cõvinha a sua real pessoa. Quomo se na corte, e pelo Regno sou-be da partida do Infante alguns senhores, e fidal-guos ho seguirão sem pe-direm licença a el Rei, e outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom João de lâcastre, Duque Daveiro, que de Setuval se veo pela posta a Evora, mas por muito que nisso insistisse elRei lha não quiz dar, appontando-lhe razões muim efficaçes, com que ho divertio do pen-samento com que vinha. Dos que se forão sem li-çêça foi ho Duque de Bra-gança dō Theodosio, ho

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

qual ou que ho Infante tivesse cōmunicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, e tão honrroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora seguindo havia que o Infante levava, ho qual achou em Aronches. ElRei na mesma hora q soube da ida do Infante, e do Duque, despachou dom Antonio de ataide primeiro Conde da Castanheira, pelo qual, havendo respeito a quantas vezes negara aho Infante ho effecto de seus altos, e valerosos pensamêtos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, e credito...

per cujo conselho ho Emprador passou adiante. E porq acreçente mais a seus louvores, direi aqui ho que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. Elrei dô Joam terceiro...

per cujo conselho ho Emperador passou diante. E tornando aho negocio a que foi ho cōde da Castanheira, el Rei lhe deu hua carta de crença pera ho Duque de Bragança, e lhe mandou por elle dizer

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

q não passasse adiante; do que ho Duque ficou bê agastado, e screveo hua carta a el Rei, na qual lhe mandava muim afincadamête pedir licença pera acompanhar ho Infante, e ho servir nesta viagem, a esta carta respondeo elRei com outra scripta de sua propria mão de que ho theor de verbo ad verbum he ho seguinte. Honrado Duque sobrinho, amigo que muito amo, e prezo, se me não parecera muito meu serviço mãdarvos tornar, por vos tirar da grande pêna que sei que cõ isso recebereis, folgava de vos dar ha licença que me pedis, mas porq me ei por mais servido de vós em vos tornardes, vos roguo muito que vos desaguasteis, e folgueis de vos tornar pois que eu ho ei por melhor porq certo he que sempre havel de haver por mór voss honrra, e ter mór contentamento do

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

que virdes, que ei por mais meu serviço, nem eu me posso haver por servido de vós, se não do que mais nossa honrra for, e por isso vos encomendo, e mando que loguo vos torneis: de minha mão, Devora ahos xv de Maio M. D. xxxv. Tãto que ho Duque recebeo esta carta sem mais replicar á vontade delRei mādou a seus offiçiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achava offereçessem ahos fidalguos, e cavalleiros que iham com ho Infante, e dessem a cada hum segundo a calidade de sua pessoa, ho que alguns acçeptaram, e elle se foi a villa viçozã, e dahi a Evora, onde lhe elRei fez bõ gazalhado, e mostrou levar muito contentamêto de sua tornada, e lhe deu particularmêto muitas razoes per que se movera aho não deixar ir com ho Infante, de que ho

PRIMEIRA EDIÇÃO

SEGUNDA EDIÇÃO

Duque se teve por satisfeito, e lhe beijou por isso ha mão, recebendo ha boa vontade, e amor q lhe elRei tinha por hua grãde merce. E porque acrecente mais ahos louvores do Infante direi aqui ho que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. ElRei dom João terceiro...

Fol. 105

per nome dõna Bona, filha de Joam Gáleaço esforçia duque d Milão...

per nome donna Bona, filha de Galeaço esforcia duque d Milão...

Cap. CII.

Cap. CII fol. 105 v.^o

Pello que nos dous capitulos seguintes, que sam hos derradeiros desta primeira parte...

Pello que nestes dous capitulos que sam hos derradeiros desta primeira parte...

Fol. 106 v.^o

triste, e anojado. Pello que, pera se prover em tamanha...

triste, e anojado, pelo que, pera se prover em tamanha...

FIM DAS VARIANTES E DIFFERENÇAS NOTAVEIS

Capitulo 23 da terceira parte

DA

CHRONICA D'EL-REI D. MANOEL

Extracto do artigo do MUSEU PORTUENSE (pag. 2), que precede a publicação do cap. 23 da chronica d'el-Rei D. Manoel.

.....Mostraremos a Damião de Goes, que em veracidade, independencia d'espírito, e desinteresse, a nenhum dos nossos Chronistas cede, não sómente dependente do Governo por seu cargo, mas ainda mais pela concessão de favores pecuniarios pedidos: vê-lo-hemos soffrendo que a politica d'estado lhe mutile um capitulo da Chronica que elle escrevera de D. Manoel, em quanto que a lisonja dissatisfeita com os elogios menos servis que elle tributara ao Cardeal D. Henrique, a quem endereçou esta sua Chronica, ousava substi-

tuir a outro capitulo seu um longo e florido discurso, que mal se quadra com a severidade do nosso Historiador, e, receamos, ás vezes, com a verdade.

Os documentos que apresentamos são originaes, e julgamos que, bem que conhecidos d'alguem, vem a luz publica pela 1.^a vez. Encontramol-os n'uma collecção de papeis existentes na Biblioteca Publica Portuense, que alem de varios, curiosos e importantes autographos, contém grande numero de *normas* ou rascunhos, para cartas regias e instrucções expeditas durante a minoridade d'elRei D. Sebastião. Destes papeis alguns tem sido publicados; outros ainda não o forão, mas bem merecem sê lo, porque lanção consideravel luz sobre a historia secreta daquella minoridade.

O rascunho da carta regia, que em primeiro logar appresentamos, julgamos traçado pela mão de Pedro d'Alcaçova Carneiro, Secretario d'Estado, que o remetteu a Pantaleão Rebello, Escrivão da Camara d'elRei para o trasladar a limpo. — E' facil o verificar que a data devêra ser 1566 ou 1567; e é mui verosimil que a carta enviada fosse assignada pela Rainha D. Catherina, que ainda que já não era regente, governava com tudo na casa e pessoa d'elRei seu Neto.

«Damião de Goes. Vi a carta que me escrevestes em que me pedis vos faça mercê de vos mandar emprestar mil crusados pera se acabar a impressão da Chronica d'el Rei D. Manuel, ou aja por bem que os volumes que sam impressos se dem nas moradias, ou nos soldos da gente da India. E quanto a isto parece-me que seria de grande inconveniente pelo que não (o) hei por bem. E quanto ao emprestino porque as

necessidades de minha fazenda não dão lugar a poder ser todo, hei por bem de vos mandar emprestar 500 crusados, com os quaes vos deveis remediar e acabar a dita impressão.

«Vi os capitulos que me enviastes assim o que falla no Cardeal Infante meu tio como o que toca ás cousas d'el Rei Dom Fernando. No do Cardeal mandei emendar o que vereis, e no d'el Rei Dom Fernando mudar o que tambem vereis pelo caderno que com esta vai, conforme ao qual o fareis lançar em seu lugar.»

Seguem-se os 2 capitulos a que se refere esta Carta Regia, que vem a ser os Capitulos 23 e 27 da 3.^a Parte da Chronica d'el-Rei D. Manuel. O autographo é de letra clara e intelligivel, como varios manuscritos que temos visto de Damião de Goes, mas o texto original foi emendado, conforme se quiz, por interlineações e traços, de uma mão que nos parece ser do Dr. Antonio Pinheiro, Bispo de Miranda, que então figurava no Conselho d'Estado.

.....

CAP. 23. Do Concilio que o Papa Julio ordenou em Pisa, e liga que fez com o Imperador Maximiliano, el-Rei Dom Fernando, e Suissos, contra el-Rei de França e Venezeanos e dos tractos que el-Rei Dom Fernando moveo com el-Rei de Fez e Molei Ale Bar-raxa e causas porque não passou em Africa, e recados que mandou a el Rei Dom Emanuel pedindo-lhe a Rainha Dona Joanna Excellente Senhora para casar com ella, e d'outras particularidades.

Neste anno de 1511 ordenou o Papa Julio Segundo concilio na cidade de Pisa, e porque nelle era necessario tratarem-se cousas que tocavão a algumas differenças que havia em Hespanha entre o estado ecclesiastico e o secular, el-Rei Dom Fernando mandou sobre este negocio a el-Rei Dom Emanuel Lopo Furtado de Mendonça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso havia de ter: sobre o que el-Rei Dom Emanuel mandou a Castella Joanne Mendez de Vascogoncellos, e assim sobre uma liga secreta que el-Rei Dom Fernando tinha feito com mouros mui prejudicial a estes reinos, na qual procedia com muita instancia pelo modo que se segue. Havia neste tempo um fidalgo em Castella per nome Dom Pedro o bastardo: este por ser pessoa de qualidade foi em parte causa das grandes desavenças e desconcertos que houve entre Dom Philippe Archiduque d'Austria, e senhor dos estados de Flandres, e el-Rei Dom Fernando seu sogro, por razão dos quaes desconcertos este Dom Pedro, com medo d'el-Rei Dom Fernando, por lhe nelles ter feito deserviços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em caza de Molei Ale Barraxa, que entre os mouros era um grande senhor; per cujo meio houve este Dom Pedro Perdão d'el-Rei Dom Fernando, e se veio para Castella com algumas instrucções de Ale Barraxa para el-Rei Dom Fernando, em que se continha, que promettendo-lhe de vir sobre o reino de Fez, elle o ajudaria com condição que, tomando o reino o fizesse a elle Rei, e que, vindo o negocio ao fim que desejava, elle queria ficar seu tributario, e obedecer em tudo aos reis de Castella. Deste recado lançou el-Rei Dom Fernando mão, e sem se lembrar da fé e amizade que era obrigado man-

ter aos reis de Portugal assim por virtude das capitulações das pazes confirmadas por elle mesmo e pela rainha Donna Isabel de Castella sua mulher já defunta como polo grande devido que entre elles havia, amor e obediencia que lhe el-Rei Dom Emanuel tinha, fazendo d'elle conta como de pae. determinou de pôr este negocio em obra e se fazer rei de Fez, posto que pelas demarcações feitas entre os reis de Castella e Portugal, ficasse este reino na conquista e demarcações d'estes reinos, e para effeituvar este negocio tornou a mandar este Dom Pedro com cartas de crença para Molei Ale Barraxa, e para mor dissimulação levou outras para Molei Mafamede, com as quaes cartas e instrucções foi ter a Alcacer-ceguer com cartas de encommenda de Dom João da Fonseca, Bispo de Palença, para Dom Rodrigo de Souza que então era capitão daquelle lugar, pedindo-lhe que lhe desse modo para poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fugido do reino, por caso das desavenças d'entre el-Rei Dom Fernando e el Rei Dom Philippe seu genro em que o culparão.

Dom Rodrigo que era sagaz, suspeito de este mesageiro o deteve alguns dias sem lhe dar aviamento para passar adiante, e entre praticas que tiverão achou que suas palavras não concertavão bem, pelo que fez tanto, que por manha houve ás mãos as cartas, e instrucções que levava em cifra, de que logo mandou o treslado a el-Rei Dom Emanuel, e ao Dom Pedro, para mais dissimulação deixou ir com seu recado. Continha-se em summa nos apontamentos que este Dom Pedro levava para Molei Mafamede Rei de Fez, que se fizesse vassallo d'el-Rei dom Fernando com tributo de mil dobras zeinas, e lhe desse scala franca de todas as mercadorias que fossem de seus reinos para os

de Fez, e que no dito reino de Fez não entrasse outras outras mercadorias senão as que el-Rei Dom Fernando lá mandasse, de que os queria prover em abastança em navios seus proprios, e que para segurança dos navios e morcadorias lhe desse arrefens, e fortalezas na costa do mar, e lhe entregasse todas as fustas e navios de remos que houvesse no reino de Fez, e ao diante se não fizessem mais nenhuns que fossem de remo; e que fazendo isto haveria entre elle e seus reinos paz perpetua. Os quaes artigos eram tão desarrezoados, que bem sabia el-Rei Dom Fernando que não havia el-Rei de Fez de consentir nelles, para com esta aução dar côr á guerra que lhe queria fazer.

Os apontamentos para Molei Ale Barraxa continhão que tivesse prestes todos seus vassallos, amigos, e alliados, para que entrando el-Rei Dom Fernando no reino de Fez, lançasse com menos difficuldade do reino Molei Maphamede, e o fizesse a elle rei, ficando seu vassallo.

El-Rei Maphamede posto que naquelle tempo estivesse fraco de gente pela muita que lhe morrera de peste os annos atras perto do seu reino, não quiz responder aos apontamentos que levou Dom Pedro, pelo que el-Rei Dom Fernando se alliou com Molei Ale Barraxa, para o que fez uma (grande) armada sem divulgar para onde, senão que para contra infieis que foi a melhor e de mais gente e mais nobre que de muitos annos sahira de Hespanha. Com a qual estando prestes para sair de Malaga, recebeu cartas do Papa Julio segundo, em que lhe dava conta d'uma liga que era feita contra elle por el-Rei Luiz de França dezeno de nome, e Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que o mesmo fazia o Imperador Maximiliano, e Suissos, de que el-Rei Dom Fernando ficou mui triste

por perder uma tal empresa. Contra a qual sabendo el-Rei Dom Emanuel disse a certeza, ordenou uma armada para passar em pessoa em Africa, sob côr de ir fazer guerra aos mouros, e estando prestes com já ter mandado fazer estribarias em Tanger, Argilla e Alcacer, lhe escreveo el-Rei Dom Fernando uma carta feita em Sevilha, por Almação seu secretario, aos 21 dias de Maio de 1511, muito desgostoso e pesaroso das differenças que havia entre o Papa, e el-Rei de França, e guerras que se de taes desconcertos esperavão entre christãos. Pelo qual respeito, e por sanear as cousas do reino de Napoles, que ainda não tinha bem seguro, se metteo na liga do Papa, Imperador, e Suissos, desejando muito de metter el-Rei Dom Emanuel nella, o que elle nunca quiz fazer, do que foi mui anojado; ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis galés de França, de que era capitão Pedro João, a quem el-Rei fez muita honra, e lhe deu mantimentos e pilotos, o que se não fizera, ellas não poderão seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho; do que el-Rei Dom Fernando mostrou muita indignação, dizendo que el Rei favorecia os scismaticos que fazião guerra á Igreja e ao Papa, dando mostras e signaes que era bem que se fizesse guerra aos reinos de Portugal; o que os grandes e senhores de Castella lhe contrariarão e estranharão muito.

Alem do que por effeituvar o que desejava escreveu muitas vezes a el-Rei Dom Emanuel pedindo-lhe que desse licença para vir a Lisboa com cento de mulas, a ver sua filha e netos para nelles pôr os mestrados de Castella. Mas como el-Rei Dom Emanuel soubesse de certo que sua tenção era de rosto a rosto lhe vir pedir que quizesse entrar com elle na liga do Papa,

Imperador, e Suissos, contra França, escusou estas vistas sem querer dar a entender o que sabia do conceito de el-Rei seu sogro. O qual rei Dom Fernando andando nestas ligas, mandou secretamente o Duque d'Alva a este reino com recado a el-Rei Dom Emanuel pedindo-lhe a rainha D. Joanna Excellente Senhora para casar com ella, promettendo-lhe se o fizesse que livremente lhe soltaria o reino de Galiza para se ajuntar á coroa do reino de Portugal. O que pareceo que devia de fazer por um de dous respeitos; ou remordido de sua consciencia de saber que os reinos de Castella e Leão pertencião a esta Senhora, a quem os elle tirara á força d'armas, como na Chronica do Principe Dom João por extenso declaro, ou por dar desgosto a el-Rei dom Philippe seu genro, com quem neste tempo andava em grandes desavenças. Do que se el-Rei Dom Emanuel escusou pelo melhor modo que pode, porque sabia que de taes allianças se poderiam entre estes reinos e os de Castella recrescer outras taes guerras e peores do que forão as passadas.

Neste anno proveu o Papa Julio, a petição del-Rei Dom Emanuel, Dom Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, irmão do Cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, do capello de Cardeal, e o breve disso mandou a el-Rei, e por outro breve suspendeu este secretamente com um credito que deu a um Frei Vicente para el-Rei, em que lhe mandava dizer que na primeira criação de Cardeaes declararia a qual dos prelados de Portugal dava o capello; do que el-Rei mostrou ser mui anojado. Com tudo suspeitou-se que o Papa não fizera tal mudança senão a seu requerimento; mas em instrucções que eu achei d'el Rei para os embaixadores que tinha em Roma, e cartas que escreveu sobre este negocio ao Papa, elle mostrava ter disso muito descontenten-

tamento. Mas por muito que el-Rei insistisse neste negocio diante do Papa, o Arcebispo Dom Martinho ficou sem haver o Capello de Cardeal.

FIM DO CAPITULO 23.

*Extracto do artigo do MUSEU PORTUENSE (pag. 21),
que precede a publicação do cap. 27 da chronica del
Rei D. Manoel.*

.....

Este capitulo no manuscripto de Goes, que agora offerecemos a nossos leitores, é mui differente daquele que se lê na Chronica impressa. Não appresenta com tudo o manuscripto traço ou interlineação alguma a indicar correcção, mas é claro que foi totalmente refundido por penna mais difusa.

Entre a mesma collecção de papeis donde extrahimos estes dous capitulos, encontrámos uns apontamentos que parece forão destinados a esta refundição, porque os achamos quasi litteralmente copiados no capitulo impresso. Não nos atrevemos a positivamente affirmar que são da mão de Pedro de Alcaçova, mas não obstante alguma apparente differença de sua usual letra de mão inclinamo-nos a attribuir lh'os.

.....

CAP. 27. Do nascimento do Infante Dom Henrique, e das qualidades de sua real pessoa, e algumas cousas que fez e instituiu até o presente.

Estando el-Rei em Lisboa pariu a Rainha D. Maria sua mulher nos paços da Ribeira o Infante D.

Henrique, no derradeiro dia do mez de Janeiro do anno de 1512, no qual dia nevou na cidade, cousa que da memoria d'homens se não achou que d'antes acontecesse, nem aconteceu depois até agora que ha cincoenta e quatro annos. Este serenissimo principe tomou o habito de clerigo de idade de 12 annos. As primeiras prelazias que teve forão Prior de S. Cruz de Coimbra, e Arcebispo de Braga. E' mui zeloso de fazer a guerra aos mouros, e para isso deu grande ajuda de sua fazenda ao Infante D. Luiz seu irmão, quando em companhia do Imperador D. Carlos 5.^o do nome seu cunhado, foi sobre a cidade de Tunez, e a ganhou aos mouros. Do qual zelo movido, fez tanto com D. Philippe, Rei de Castella e Leão, por suas cartas e embaixadas, que a sua instancia mandou uma armada, no anno de 1564 sobre a fortaleza do Pinhão de Vellez, e a ganhou com ajuda d'outra armada que lhe este principe, como regente que já era d'estes reinos, mandou de galleões, galés, e outros navios d'alto bordo, com muita gente nobre da caza del-Rei, de que foi por Geral Francisco Barreto, Governador que fôra da India. Alem da ajuda que deu ao Infante D. Luiz para a ida de Tunez, como bom amigo que sempre foi de seus irmãos, dotou em casamento ao Infante D. Duarte toda a legitima que lhe ficou del-Rei seu pai, e da Rainha sua mãe, em que montava uma grande somma de dinheiro.

No traje e tracto de sua pessoa é pouco mimoso, e mui temperado no despende em cousas profanas, e nas que toçao a religião e charidade mui largo: da qual movido, alem d'outras esmolos que continuamente fêz, e faz, havendo algumas vezes esterilidade nestes reinos, mandou buscar muito pão fôra d'elles,

de que deu gram parte por amor de Deus nas suas dioceses, e o demais pelo preço que lhe costava. *E' tão liberal no dar destas esmolas, por este respeito não pode acudir a seus criados, e continuos de sua caza, com as mercês que delle por seus serviços podem esperar, em muitos dos quaes poderião ter nome de esmolas.*¹

Succedeu no bispado d'Evora e abbadia d'Alcobaga, por falecimento do Cardeal D. Antonio seu irmão, a qual diocese por lhe el-Rei D. João seu irmão comprazer supplicou ao papa que mudasse o titulo de bispado em arcebispado. Fundou na mesma cidade (um magestoso e sumptuoso collegio.²), que deu aos irmãos da ordem da Comp.^a do nome de Jesu, o qual collegio dotou de rendas de que se podem manter abastadamente 70 religiosos d'esta Comp.^a dos quaes são 20 lentes, e 20 ministros e officiaes, e os 30 estudantes. E pela mesma maneira ordenou uma capella com renda para 28 clérigos pobres, os quaes são obrigados por tempo de 2 annos irem ao tempo que se faz lição ao collegio 2 vezes no dia ouvir casos de consciencia : e tem estes cada anno 10:000 réis cada um para ajuda de sua despeza ; para a qual

¹ *O capitulo da Chronica diz inteiramente o contrario; porque diz que o Cardeal tinha «mui bons homens em seu serviço e letrados eminentes em todo o genero de faculdades; olha muito por elles, fazendo-lhes muitas mercês.» Mas não quix a Censor consentir do que fosse talvez desafogo de Goes por cousas particulares suas.*

² *Os apontamentos citados dizem: «mui bom e grande edificio no qual despendeu passante de 50,000 cruzados.» A Chronica traz: «além de 70,000».*

tença tomou os 3 quartos do que rende uma conesia. Dotou mais outra capella para vinte e quatro clérigos pobres, que ouvem artes e theologia, a que ordenou da meza pontifical a cada um 12.000 réis, e uns e outros se provêm por opposição. Alem disto ordenou outro collegio de meninos orphãos, e para os moços do coro da sé. Fundou no termo da mesma cidade d'Evora em Valverde um mosteiro da ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade: edificou na mesma cidade casa da Inquisição, no que despendeu muito de sua fazenda, e assim o fez com os officiaes della. Despendeu por muitos annos toda a renda que tinha em Alcobaça nas obras do mesmo convento, e assim em um collegio da mesma ordem de S. Bernardo, que edificou na cidade de Coimbra. Edificou o mosteiro de Coz de freiras da ordem de S. Bernardo quasi de novo. Reparou á sua custa todos os mosteiros de monges e freiras no que no reino ha desta ordem, e no de Tarouca fundou um collegio em que se lê lingua latina. Acceitou ser inquisidor geral n'estes reinos sem nenhum outro premio que do puro zelo da fé. Depois de ser Arcebispo d'Evora foi creado Cardeal de Portugal, do titulo dos Santos quatro coroados, dignidade que lhe concedeu o Papa Paulo 3.^o no anno do Senhor de 1545, e alguns annos depois lhe commetteu o Papa Pio 3.^o a legacia *a batere*, em o qual cargo, e assim no da Inquisição, é tão inteiro, e vai tanto com a balança ao fiel, que os que mal vivem, ou por medo, ou por vergonha, se emendão dos seus vicios e erros. Nas visitações de suas prelazias, é e foi sempre tão rigoroso, que a nenhuma pessoa perdoa o castigo que merece, e sobre tudo aos pederosos dos quaes os que havia no Arcebispado de Braga erão os

que mais livremente vivião ; mas elle os puniu, e castigou de maneira que vivem agora como o devem fazer os bons religiosos.

Occupado assim nestes negocios e cousas do serviço de Deus, se lhe accrecentarão outros com a morte do Infante D. Luiz, por el-Rei o logo occupar nos do governo do Reino, e fazenda, do modo que o Infante D. Luiz fazia. Mas todos estes trabalhos se multiplicarão por falecimento d'el-Rei, (tomando a Rainha D. Catherina sua mulher, confiada na ajuda deste principe, o governo do Reino, no qual lhes succederão muitos negocios e mui graves, o que estes dous principes tratárão sempre com muita prudencia e amizade. ¹)

Este principe foi causa unica de se (começar ²) a fortaleza que se agora faz na foz de S. Gião, á custa de I por cento que pôz nas mercadorias que tirão do reino : o que ordenou para segurança da entrada do porto da Cidade de Lisboa. Mandou reparar o cano d'agoa da prata da Cidade d'Evora que estava quasi perdido, e para se soste'r lhe ordenou renda separada. Governando a Rainha, veio o Xarife Rei de Marrocos, de Fez, e Miquinêz, Snr. de Hea, Suus, da Enxovia, e outras provincias, cercar o castello de

¹ *Dizem os apontamentos* : E acceitando a Rainha D. Catherina todo o governo destes reinos depois do fallecimento d'el-Rei seu marido, que Deus tem, o tomou a elle por seu ajudador ; de que se lhe seguirão mui grandes e mui continuas occupações, pela carga ser tão grande e tão difficultosa ; e ambos forão sempre mui conformes no que convinha a serviço de Deus, e d'el-Rei, e do bom governo destes reinos.

² «Fez edificar etc.» *E' dos apontamentos.*

Mazagão, que os reis de Portugal tem em Africa, com mais de 120.000 homens de pé e de cavallo; o qual cerco foi tão apertado que de nosso tempo se não sabe que fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda a Europa; ao qual a Rainha, com conselho e ajuda deste serenissimo principe, soccorreu com tanta abundancia de gente Portuguesa, sem outra nenhuma mistura, e de todas as cousas necessarias, que o Xarife depois de estar muito tempo sobre este Castello, foi constrangido de levantar o cerco. O que tudo passado (conhecendo a Rainha que o pezo do governo do reino era tão trabalhoso, que a má disposição e fraqueza o não podião soffrer, e sobre tudo desejosa de dar o mais de sua vida ao serviço de Deos, nas cortes que se fizerão em Lisboa no anno de 1562 o renunciou totalmente neste esclarecido principe, reservando para si o governo da pessoa e caza d'el-Rei Dom Sebastião seu neto; no que o dito Sr. Infante consentiu e acceitou o governo do reino com muito amor do serviço de Deos e d'el Rei seu Sobrinho. ¹) Ao presente em que corre o anno do Sr. de 1566 é este inclyto principe Arcebispo de Lisboa; na qual dignidade succedeu por falescimento de D. Fernando de Menezes de Vascogoncellos, e o Areebispado d'Evora resignou em D. João

¹ *Lê-se nos apontamentos:* «E conhecendo a Rainha que o pezo do Governo do reino era mui trabalhoso, e que por suas más disposições o não podia soffrer, desejosa de sua consolação e recolhimento, nas Cortes que se fizerão em Lisboa no anno de 1562, o renunciou neste esclarecido principe; o qual elle acceitou com muito amor do serviço de Deus, e del-Rei seu Sobrinho.» Assim a Chronica.

de Mello, Bispo do Algarve. (Poderá neste capitulo alargar mais o estylo, mas como á perfeita gloria dos homens se não possa dar remate senão depois que lhe faltão as occasiões do bem e mal fazer, que é quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remetto o demais deste negocio aos que depois de seu fallecimento tomarem o cargo de escrever por extenso todo o processo de sua vida. ¹)

¹ Esta ultima passagem entre () é conservada na Chronica impressa, mas não termina o capitulo. Neste não se falla de ser o Cardeal Arcebispo de Lisboa em 1566, e ter resignado o Arcebispado d'E-vora.

INDEX

PRIMEIRA PARTE

Volume I

Capitulo I — Em que se trata do falecimento del Rei Dom João e declaração algumas clausulas de seu Testamento, pag. 15.

Cap. II — De quomo dom Emanuel foi alevantado, e jurado por Rei, e do que logo screveo aos estados do Regno, e outras cousas que ordenou, pag. 20.

Cap. III — Em que summariamente declara quomo ha successam destes Regnos, nam pertencia, directamente, per falecimento del Rei dom João, se nam a el Rei dom Emanuel, pag. 21.

Cap. IV — Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo, e do milagre que Deos então por elle fez, pag. 23.

Cap. V — Da criação que el Rei dom Emanuel teve atte ha idade em que lhe el Rei dom João deu ha fortunada divisa da Sphera, e assentamento pera sustentar sua casa, pag. 24.

Cap. VI — Da casa, e estado que dom Emanuel teve depois da morte do Duque de Vizeu dom Diogo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes Regnos, pag. 26.

Cap. VII — De quomo se el Rei foi Dalcacer do sal a Monte mór ho novo, onde dom George ho veo ver ha primeira vez, e do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a el Rei, pag. 28.

Cap. VIII — Do que se fez em Monte mór depois dos estados do Regno serem juntos, e do recado que el Rei mandou aos Reis de Castella, e aos que lá andavão desterrados, e obediencia que mandou ao Papa, pag. 31.

Cap. IX — De quomo el Rei confirmou has merces que el Rei dom João fez a hora de sua morte, e doutras particularidades âcerca da justiça, e officiaes della, pag. 32.

Cap. X — De quomo el Rei libertou hos Iudeus que ficaram captivos do tempo del Rei dom João, pag. 34.

Cap. XI — De quomo el Rei entendeu em prover hos lugares de Africa, e deu hos dizimos dos tributos, e pareas dos mesmos lugares ás Igrejas, e da embaixada que lhe veo de Castella, e a que, pag. 37.

Cap. XII — De huma victoria que dom Ioão de Menezes, sendo capitão Darzilla, houve dos mouros, pag. 38.

Cap. XIII — Da vinda dos filhos do Duque de

Bragança ao Regno, e da grande liberalidade que el Rei com elles usou, pag. 41.

Cap. XIV — De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Silva de Menezes seu aio, e do que se nisso passou, pag. 45.

Cap. XV — De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com ho Papa, e pera acompanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, atte estes Regnos, pag. 46.

Cap. XVI — De quomo el Rei acrescentou has rações dos lugares Dafrica, e de huma embaixada que lhe veio de Veneza, e sobre que, pag. 48.

Cap. XVII — De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Commendadores da Ordem de Christus, e de Avis podessem casar, e do saimento que mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dom João, e de quomo fez ho primeiro Conde Dalcoutim, pag. 49.

Cap. XVIII — De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, e Iudeus fora de seus Regnos, e senhorios, pag. 51.

Cap. XIX — Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças, pag. 53.

Cap. XX — De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus que se hião fora do Regno, e porque causa não fez ho mesmo aos mouros, pag. 55.

Cap. XXI — Do fruto que se fes em tornarem hos Indeus Christãos, pag. 58.

Cap. XXII — De quomo se começou a tratar ho casamento del Rei com a Princeza dõa Izabel, pag. 60.

Cap. XXIII — De quomo el Rei mandou Vasquo da Gama por capitam de tres naos, pera proseguir no que já era descoberto, atte ver se podia chegar á India, pag. 63.

Cap. XXIV — Em que se trata do casamento del

Rei com ha Princeza dõna Izabel, e de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, e da morte do Principe dom João de Castella, e outras particularidades, pag. 67.

Cap. XXV — De quomo el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno, e ho modo que nisso teve, pag. 71.

Cap. XXVI — De quomo el Rei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser necessaria sua ida a Castella com ha Rainha sua mollier, pera onde logo partio, deixando a Rainha dõna Leonor sua irmã ho regimento do Regno. E por todas comarquas alçada, pag. 72.

Cap. XXVII — Do que se passou desno dia que el Rei, e ha Rainha partirão Delvas, até chegarem e Toledo, onde hos el Rei dom Fernando e ha Rainha dõna Izabel, estavam sperando, pag. 78.

Cap. XXVIII — De quomo el Rei, e a Rainha, entrarão em Toledo, e do que se nisso passou, pag. 81.

Cap. XXIX — De quomo el Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Izabel sua mulher forão jurados em Toledo por Príncipes herdeiros dos regnos de Castella, e Leam, pag. 83.

Cap. XXX — De quomo hos Reis de Castella, e Portugal partirão de Toledo pera ho Regno de Aragão, e chegarão a Çaragoça, pag. 87.

Cap. XXXI — De quomo el Rei libertou ha cleresia de nam pagar sisas, dizimas, e outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tambem concedeo á ordem de Christus, pag. 89.

Cap. XXXII — De quomo ha Rainha pario hum filho, e morreo do parto delle, pag. 90.

Cap. XXXIII — Da embaixada que el Rei mandou

ao Papa Alexandre, estando ainda em Castella, e sobre que, pag. 92.

Cap. XXXIV -- De quomo ho Principe dom Miguel foi jurado, e dos privilegios que em seu nome el Rei outorgou ao regno, e do presente que lhe mandou ho Papa Alexandre, e da morte de dom Pedro primeiro Marques de Villa Real, pag. 93.

Cap. XXXV -- Do que Vasco da Gama passou em sua viagem, até chegar a aguada de Sam Bras, pag. 95.

Cap. XXXVI -- Do que Vasquo da Gama passou até chegar á ilha de Moçambique, pag. 100.

Cap. XXXVII -- De quomo ho Xequê Çacoeia, cuidando que erão hos nossos turcos, ou mouros, veo ás naos verse com Vasquo da Gama, e do que lhe depois aconteeo em Mombaça, pag. 105.

Cap. XXXVIII -- Do sitio da cidade de Melinde, e do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, e do caminho que fez até chegar a Calecut, pag. 111.

Cap. XXXIX -- Do que Vosquo da Gama fez depois que surgio, e do recado que mandou a el Rei de Calecut, pag. 116.

Cap. XL -- Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estava sperando, pag. 120.

Cap. XLI -- Do modo que el Rei de Calecut teve em receber Vasquo da Gama, e dalgumas praticas que com elle passou, pag. 123.

Volume II

Capitulo XLII -- Da crença, seita, cerimonias, e costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, e do

sitio da terra do Malabar, e cidade de Calecut, pag. 5.

Cap. XLIII — Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut a segunda vez que se com elle vio, e do que lhe aconteeo até partir de Pandarane, pag. 10.

Cap. XLIII — Do que Vasquo da Gama passou em Anchediva, e dalli atte chegar ao regno, pag. 16.

Cap. XLV — De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi levado da Sé de Sylves ao convento da Batalha, e do casamento de Dom George seu filho, e de dom Afonso Condestabre, e da morte do Principe dom Miguel, pag. 20.

Cap. XLVI — De como el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha donna Isabel, reis de Castella, e Daragam, e do titulo que acrecentou, pelo descobrimento da India, aos outros titulos que já tinha, pag. 23.

Cap. XLVII — De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, e dos apercebimentos que pera isso fez, pag. 26.

Cap. XLVIII — De como dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, e dom Rodrigo de Monsancto Capitam de Tanger, foram sobre umas aldeas que estão junto Dalcacerquibir, e do que nisso fizerão, pag. 28.

Cap. XLIX — De quomo el Rei de Fez veo correr a Tanger, e do que se nisso passou, pag. 30.

Cap. L — De como el Rei de Féz foi correr Arzila, com o qual dom Ioam de Meneses pelejou, em que de huma e da outra parte morreram alguns cavalleiros, pag. 32.

Cap. LI — Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos, e do sucesso da viagem que fez, pag. 34.

Cap. LII — Do que o Conde passou nesta viagem

depois que partio de Mazalqubir ate tornar ao regno, pag. 37.

Cap. LIII — Da fundaçam do Mosteiro de Bethelém, e da Torre, pag. 40.

Cap. LIV — Da segunda armada que el Rei mandou á India, de que foi por Capitão Pedralves Cabral, pag. 43.

Cap. LV — De como a frota partio do porto de Bethelém, e do descobrimento da terra de sancta Cruz, a que chamão do Brazil, pag. 45.

Cap. LVI — Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, e costumes da gente della, pag. 48.

Cap. LVII — Do que Pedralves Cabral passou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, e do sitio da ilha, e cidade de Quiloa, pag. 58.

Cap. LVIII — Do que Pedralvres Cabral passou em Calecut, pag. 64.

Cap. LIX — De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, e outros Portugueses, e do que sobre isso Pedralvres Cabral fez, pag. 68.

Cap. LX — Do que Pedralvres Cabral passou em Cochim, e Cananor, e dahi ate chegar a Lisboa, pag. 72.

Cap. LXI — Do casamente do Duque de Bragança do Ialmes, e da mudança que quisera fazer de sua vida, estado e partida de Dom Vasquo da Gama pera India a segunda vez, pag. 77.

Cap. LXII — Do nascimento do Principe dom Ioam e da armada que el Rei mandou ao Estreito, pag. 79.

Cap. LXIII — De Como el Rei mandou Ioam da Nova a India por capitam de quatro naos, e do que passou ate tornar ao regno, pag. 81.

Cap. LXIV — De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago, pag. 86.

Cap. LXV — De quomo el Rei quisera passar em Africa, e a causa porque desistio de o fazer, e dar-mada que mandou á India, capitaens Afonso Dalbu-querque, e Francisco Dalbuquerque, e da ida de Gonçalo Coelho á terra de S. Cruz, pag. 88.

Cap. LXVI — De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos cortes Reaes, que se perderam indo a descobrir pera banda do Norte, pag. 90.

Cap. LXVII — De como el Rei fez cortes em Lis-boia onde o Principe foi jurado, e do serviço que lhe os povos fizeram pera ajudadas repartiçoens dos lu-gares Dafrica, e outras despezas necessarias, pag. 92.

Cap. LXVIII — Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passsou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim, pag. 93.

Cap. LXIX — Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, e Calecut, e do mais que passou em sua viagem até tornar ao regno, pag. 98.

Cap. LXX — De como dom Ioam de Meneses, e dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir, e do que lhe aconte-ceo, pag. 103.

Cap. LXXI — Doutra entrada que o Conde Ta-rouqua, e dom Ioam de Menezes fizeram até huma legoa Dalcacerquibir, pag. 106.

Cap. LXXII — Doutra entrada que dom Ioam de Meneses fez no mesmo anno, pag. 108.

Cap. LXXIII — De como el Rei de Calecut come-çou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim, e porque causa, pag. 110.

Cap. LXXIV — De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, e Bras Sodre seu irmam, e do que os outros capitaens depois passaram, pag. 115.

Cap. LXXV — Do nascimento da Infante donna

Isabel, e do Capitulo que el Rei fez no convento de Thomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO, pag. 118.

Cap. LXXVI — De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fé, e Lopo Soares a India por capitão de huma grossa armada, pag. 119.

Cap. LXXVII — Do que Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem, ate chegarem a Cochim, pag. 121.

Cap. LXXVIII — De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem parecesse, e da chegada de Afonso Dalbuquerque, pag. 125.

Volume III

Capitulo LXXIX — Do sitio da Cidade de Coulão e dos costumes dos Christãos que nella vivem, e de como Afonso Dalbuquerque foi la com tres naos, e do que fez, pag. 5.

Cap. LXXX — De como se fizeram pazes entre os nossos, e el Rei de Calecut que se logo quebraram, e da partida de Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque pera o regno, e do que passaram na viagem, pag. 8.

Cap. LXXXI — Da viagem que Antonio Saldanha fez á India, e do que passou ate la chegar, pag. 11.

Cap. LXXXII — Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal, e da Rainha de Castella donna Isabel, e do nascimento da Infante donna Beatriz, pag. 14.

Cap. LXXXIII — De como Dom Ioam de Menezes foi por mar a Larache, e do que ahi fez, pag. 16.

Cap. LXXXIV — De como dom Ioam de Meneses foi sobre umas aldeas de Mouros, e do que passou nesta entrada, pag. 18.

Cap. LXXXV — De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, e de Cochim, e do que Duarte Pacheco Pereira nisso fez, pag. 20.

Cap. LXXXVI — Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, e de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeu a primeira vez, e foi desbaratado, pag. 24.

Cap. LXXXVII — Do segundo, e terceiro combate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos, em que tambem foi desbaratado, pag. 29.

Cap. LXXXVIII — De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, e assentou seu arraial nas terras de Porcâ, onde cometendo os passos de Palurt, e o do vao foi outra vez desbaratado, pa. 33.

Cap. LXXXIX — De como el Rei de Calecut em pessoa combate o passo do vao, onde foi desbaratado, e dalgumas cousas que antes, e depois disso aconteceram, pag. 38.

Cap. XC — Das treições que per conselho do senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenava pera matar e destruir os nossos o que lhe não socedendo a vontade, quis fazer paz, e doutras particularidades, pag. 43.

Cap. XCI — De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut, pag. 46.

Cap. XCII — De algumas cousas que succedoram depois deste combate, e de como el Rei de Calecut, danojado, e envergonhado, se foi meter em hum tur-

col, e se fez paz com alguns Reis, e Senhores dos Malabares, pag. 50.

Cap. XCIII — De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, e da obediencia que enviou ao Papa, e vinda do Padre frei Mauro Hispano a este regno, pag. 53.

Cap. XCIV — Calgumas cousas que nestano de mil quinhentos, e cinco mais passaram no regno, pag. 61.

Cap. XCV — De como Francisco Pereira pestana foi sobre huma aldea, e do que lhe aconteceu, pag. 63.

Cap. XCVI — De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Dalvarenga, pag. 64.

Cap. XCVII — Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim, e de como Duarte Pacheco se veo parelle, e foram sobre Cranganor, pag. 68.

Cap. XCVIII — Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, e dos costumes, e modo de religiam que tem, e do sitio da cidade, pag. 71.

Cap. XCIX — Do que Lopo Soarez Dalvarenga fez depois da victoria que ouve em Cranganor ate se partir da India, e chegar ao regno, pag. 76.

Cap. C — Em que per hum Padram de blasam dar-mas, e insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se aprovão, e confirmão na verdade, os notaveis feitos que fez na India contra o Çamorij Rei de Calecut, e assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno, pag. 80.

Cap. CI — Do nascimento do Infante dom Luiz, e das calidades de sua real pessoa, pag. 84.

Cap. CII — De como el Rei mandou Tristão da

Cunha a India por capitam de huma armada, e do levantamento que se em Lisboa fez contra os christãos novos, pag. 91.

Cap. CIII — Em que se relata a sentença que sobrebreste desastrado caso deu contra a cidade de Lisboa, e seu termo, e o demais que el Rei sobre isso fez, pag. 95.

SEGUNDA PARTE

Volume III

Capitulo I — Do Regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida antes que partisse perá India, pag. 99.

Cap. II Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethelem, até chegar a Quiloa, e o que ahi fez, pag. 104.

Cap. III — Do que dom Francisco Dalmeida fez em Mombaça, como depois de a tomar, e queimar, partio para Melinde, e dahi para a India, pag. 111.

Cap. IV — De como el Rei de Onor, e Timoja, e o Alcaide de Cintacora mandarão pedir paz a dom Francisco dalmeida, e lha concedeo, e de como o Rei de Onor a quebrou, e foi desbaratado, pag. 119.

Cap. V — Do que João homem fez a huns mouros de Calecut que estavam em Coulão e do que mais lhe aconteceu, e de como o governador dom Francisco dalmeida chegou a Cananor, e se chamou Vice-rei, pag. 124.

Volume IV

Capitulo VI — Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga, e poder do Rei, e ordem de sua casa, pag. 5.

Cap. VII — Do recebimento que o Vicerei dom Francisco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narsinga, e da licença que ouve del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, e de como em Coulam matarão o feitor Antonio de sa, e os Portugueses que com elle estavam e do que se sobrisso fez, pag. 10.

Cap. VIII — De como o Vicerei dom Francisco dalmeida investio el Rei de Cochim no regno em nome del Rei dom Emanuel, e mandou para Portugal oito naos, de que deu a capitania a Fernão soarez, e da viagem que fez ate chegar a Lisboa, pag. 13.

Cap. IX — De como el Rei depois da partida de dom Francisco dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com seis velas, pera ahi fazer huma fortaleza, e do que em sua viagem passou, ate que faleceo, e da chegada de cide barbudo, e Pero quaresma a India que partirão do regno depois delle, pag. 16.

Cap. X — Em que se trata da terra de Çofala e dos costumes dos que nella vivem, e no grande regno de Benomotapa, pag. 23.

Cap. XI — De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiva per mandado do Vicerei seu pai, foi ter a ilha de Zeilad, e do que ahi fez, e do sitio, e costumes dos da terra, pag. 28.

Cap. XII — De como dom Lourenço foi por mandado de seu pai correr a costa do Malabar, onde desbaratou huma armada del Rei de Calecut, e de como se desfez a fortaleza Danchediva, pag. 31.

Cap. XIII — Da vinda del Rei Phelipe a Castella, e da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo baram Dalvito e da ida de Duarte galvão, e de Ioam sotil a Roma, e de como el Rei mandou fazer o Castello Real em Africa, pag. 37.

Cap. XIV — De como el Rei mandou catorze naos

a India repartidas em quatro capitánias, e da morte de Vasco Gomes dabreu, pag. 39.

Cap. XV — Da cauza porque se azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que estavam na fortaleza, pag. 44.

Cap. XVI — De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, e foi desbaratado, pag. 48.

Cap. XVII — Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, e casas que estavam na ponta com muitos mantimentos, e da vitoria que ouveram dos imigos, e como el Rei de Cananor cometeo paz, e se fez, pag. 54.

Cap. XVIII — Do sitio, e antiguidade da cidade de Çafim, e de como se ganhou aos meuros, pag. 59.

Cap. XIX — Do nascimento do Infante dom Fernando, e das calidades da sua real pessoa, pag. 70.

Cap. XX — De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitánias, humá pera descobrir Malaca, de quatro naos de que foi por capitão Diogo Lopes de Sequeira, e outra de cinco, pera andar darmada no cabo de guardafum, e as sete pera a carga das speciarías, de que deu a capitania a George Daguiar, pag. 73.

Cap. XXI — Do que Tristam da Cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique, e de como descobrio a ilha de São Lourenço pela banda de dentro da morte de Ioam Gomez Dabreu, e sitio, fertilidade da ilha, e costumes da gente que vive nella, pag. 77.

Cap. XXII — De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pará ilha de Çacotora, e de caminho destroio as cidades de Hoja, e Brava, e do sitio da ilha, e costumes dos naturaes della, pag. 83.

Cap. XXIII — De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha

na ilha de Çacotora, e de que ahi mais fez ate partir pera a India, pag. 89.

Cap. XXIV — De como se Tristão da Cunha achou em huma peleja que o Vicerei teve no lugar de Panane, e se partio pera o Regno, pag. 95.

Cap. XXV — De como o Vicerei dom Francisco Dalmeida mandou dom Lourenço seu filho darmada a dar guarda a algumas naos de Cochim, e do que passou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitão de huma armada do Soldão de Babilonia, pag. 100.

Cap. XXVI — De como se azou a morte de dom Lourenço, pag. 104.

Cap. XXVII — De como el Rei mandou huma armada sobela cidade Dazamor, de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom João seu filho, pag. 109.

Cap. XXVIII — De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, e ganhou a villa, e do soccorro que lhe veo, pag. 114.

Cap. XXIX — De como dom João entrou no arrefice, e soccorreo o castello com gente, e mantimentos, e el Rei de Fez alevantou o cerco, e do que el Rei dom Emanuel sobre este negocio fez, pag. 118.

Cap. XXX — Do concerto que se fez antre estes Regnos, e os de Castella, sobre limitaçoens da conquista Dafrica, e recados que el Rei teve do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordova, e de como o Duque de Medina sidonia e dom Pedro Giram vieram a este regno desavindos del Rei dom Fernando, e el Rei mandou ao regno de Manicongo Ioam de sancta Maria, e outros doze relligiosos, pag. 125.

Volume V

Capitulo XXXI — Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorá depois da partida de Tristão da Cunha, e de como se foi dalli a ilha de Ormuz, e do que fez até la chegar, pag. 5.

Cap. XXXII. — Do sitio da ilha de Ormuz, e principio da cidade, e costumes da gente, e dos apercebimentos que se fizeram pera receberem Afonso Dalbuquerque de guerra, pag. 11.

Cap. XXXIII — Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz, pag. 14.

Cap. XXXIV — De como se Afonso Dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, e dalgumas cousas que logo socederam que forão causa de se a guerra começar de novo, pag. 22.

Cap. XXXV — De como se rompeo a paz, e do que se de huma e da outra parte sobrisso fez, e da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonso Dalbuquerque, e de como se partio de Ormuz pera Çacotorá, pag. 27.

Cap. XXXVI — Do que Afonso Dalbuquerque fez em Çacotorá, Calaiate, e Ormuz, até se ir perá India, pag. 33.

Cap. XXXVII — De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeu cartas del Rei, per que lhe mandava que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque, e do que com elle sobrisso passou, e como despachou sete naos pera o regno, pag. 38.

Cap. XXXVIII — De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, e do que fez em Dabul, pag. 41.

Cap. XXXIX — De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, e com a armada de Calecut, e de Miliquiaz senhor de Dio, e os venceo, e desbaratou, pag. 47.

Cap. XL — De como o Vicerei assentou pases com Miliquiaz, e se partio ppra Cochim, e do que fez até la chegar, pag. 55.

Cap. XLI — De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho a India por capitão de quinze naos, pag. 59.

Cap. XLII — Do movimento do Infante dom Afonso, e de como Duarte Pacheco Pereira venceo o cossairo Mondragem, e o trouxe preso a Lisboa, pag. 62.

Cap. XLIII — De como matarão o Marichal em Calecut, e o governador Afonso Dalbuquerque, e todolos que com elles hiam foram desbaratados, e do que aconteceu a seis naos que despachou para Portugal, pag. 64.

Cap. XLIV — De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o matarão os negros naturaes da terra, a que chamão Cafres, pag. 71.

TERCEIRA PARTE

Volume V

Capitulo I — Do que Diogo Lopes de Siqueira passou até chegar a Malaca, e do sitio e trato della assi da ilha de Sumatra. pag. 83.

Cap. II — Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois destar surto no porto da cidade de Malaca, e da treição que lhe ordenaram, e do que lhe mais aconteceu ate chegar a Lisboa, pag. 88.

Cap. III — De como Afonso Dalbuquerque partiu de Cochim com tençam de ir de novo fazer guerra a el Rei de Ormuz, e como per conselho de Timoja foi sobre Goa, e do sitio da ilha, e cidade, e calidade da terra, e gente della, pag 96.

Cap. IV — De como Afonso Dalbuquerque foi recebido pacificamente na cidade de Goa, e do que fez até o Çabaim dalcão o vir cercar, pag. 102.

Cap. V — De como o Çabaim dalcão veo sobre a ilha de Goa, e do que se fez ata que Afonso Dalbuquerque deixou a cidade, e se recolheu a frota, pag, 107.

Cap. VI — Do que Afonso Dalbuquerque fez depois de sahir da cidade, e como tomou a villa de Pangim, e o çabaim dalcão lhe cometeo pazes, e doudras cousas que mais socederam, pag. 117.

Cap. VII — De como Afonso Dalbuquerque mandou cometer huma armada que o Çabaim tinha feita na cidade, pera mandar sobrelle, e do que mais passou ate sair da barra de Goa, pag. 122.

Volume VI

Capitulo VIII — De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, e do que aconteceu antes, e depois deste cerco, pag. 5.

Cap. IX — Em que se trata de duas entradas que fezerão dom Francisco, e o visconde, cada hum per si, pag. 9.

Cap. X — De como el Rei mandou tres armadas a India, e huma a Çafim, do que Afonso Dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, e como de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por

lhe querer hum seu primo tomar o regno e da embaixada que recebeo del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoente Portugueses que la estavam captivos, e como prendeo Diogo Mendes de Vascogoncelos, e os capitaens de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca, pag. 11.

Cap. XI — De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, e a ganhou por combate, e doutras cousas que mais passarão ate as naos da carga partirem pera o regno, pag. 18.

Cap. XII — De como os Mouros vieram cercar a cidade de Çafim, e do que se nisso passou. pag. 29.

Cap. XIII — Do que Nuno Fernandes Dataide capitão, e governador da cidade de Çafim passou em huma entrada que fez por terra de Mouros, pag. 37.

Cap. XIV — De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouve grande despojo, e do tributo que os Mouros daquellas provincias pagavam cadanno a el Rei dom Emanuel, pag. 42.

Cap. XV — Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, e na India ate se partir pera o Regno, pag. 48.

Cap. XVI — Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, e dos embaixadores que alguns Reis e senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, e a cidade, pag. 54.

Cap. XVII — De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, e por caso de lhe o tempo nam servir arribou e se foi com a mesma armada caminho de Malaca, e do que lhe aconteceu ate la chegar, pag. 59.

Cap. XVIII — De como Afonso Dalbuquerque

depois de ter bem entendidas as manhas, e dessimulaçoens del Rei Mahamede de Malaca deu na cidade, e do que fêz atte se recolher á frota, pag. 65.

Cap. XIX — De como Afonso Dalbuquerque recebeu Vtimutaraja em sua amizade, e mandou hum messageiro a el Rei de Siam, e tornou sobre Malaca, e a ganhou per força, e dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas provincias, pedindo-lhe paz, e amizade, pag. 72.

Cap. XX — De como o Çabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, e a entrou, e matou Rodrigo Rabello capitam da cidade, pag. 82.

Cap. XXI — De como o Çabaim dalcam mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, do que fez, e de como Ioam Machado se lançou na cidade, pag. 88.

Cap. XXII — De como Diogo Fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, e do socorro que veo a cidade na entrada do veram, onde tambam no mesmo tempo chegou Christovam de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronba, capitam de seis naos, que partirão de Lisboa neste anno de M. D. xi, e de outras particularidades, pag. 93.

Cap. XXIII — Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, e Ligua, que fez o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, e Soços contra el Rei de França, e Venezeanos, e das praticas que se moveram entre el Rei dom Fernando, e el Rei de Fez, e Molei Alebarraxa, e doutras particularidades, pag. 97.

Cap. XXIV — De como el Rei Henrique de Inglaterra mandou a ordem da Gorreteia a el Rei dom Emanuel, e do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos, pag. 101.

Cap. XXV — De como per erros em que Afonso dalbuquerque coprehendeo Utetimutaraja, e a hum seu filho, genrro, foram degolados per justiça, e de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, e Banda, pag. 106.

Cap. XXVI — De como se alçou Patecatir contra Afonso Dalbuquerque, do que ordenou a cerca do governo da cidade de Malaca, antes de partir pera India, e do que lhe acanteceo ate chegar a Cochim, e do mais que ahi passou, pag. 110.

Cap: XXVII — Do nascimento do Infante dom Henrique, e das calidades de sua Real pessoa, e algumas cousas que fez, e instituiu ate o tempo presente, pag. 110.

Volume VII

Capitulo XXVIII — De como Patecatir renovou a guerra depois da partida de Afonso Dalbuquerque, e do que mais passou até o desbaratar Fernão Perez Dandrade, e se ir pera Iava, e doutras particularidades, e tornada de Antonio Dabreu da viagem de Maluco, e Banda, pag. 5.

Cap. XXIX De como dom Garcia de Noronha, George de Melo Pereira, e Garcia de Souza chegaram a Cochim, e Afonso Dalbuquerque se partio pera Goa, e do que no caminho fez, até lá chegar, e por cerco a villa de Benastarim, pag. 11.

Cap. XXX — Em que se trata de como Afonso Dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, e a ouve por concerto, e da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andavam com Roçalcam, e de como wandou dom Garcia de Noronha a Cochim fazer a carga das naos que aviam de ir pera o regno, e dos

embaixadores que lhe vieram, e despachou, e assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, e Rei do Abexi, e morte do Çamorij, e doutras particularidades até se partir pera Adem, pag. 16.

Cap. XXXI — De como dom Duarte de Menezes capitam de Tanger desbaratou Barraxa, e Almandarim, pag. 23.

Cap. XXXII — De algumas cousas que acontecerão em Çafim neste anno de mil e quinhentos, e doze, e de como el Rei la mandou dom Luiz de Menezes, e dom Alvaro de Noronha com duzentas lanças, de que cada hum era capitam das cento, pag. 27.

Cap. XXXIII — Do sitio da cidade Dalmedina, e do que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella, pag. 29.

Cap. XXXIV — Doutras entradas que Nuno Fernandez Dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, e de como se de novo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas, pag. 32.

Cap. XXXV — De algumas cousas que mais passaram em Çafim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouve del Rei de Marrocos, pag. 36.

Cap. XXXVI — De como Molei Barraxa e Alman-darim vieram correr Arzilla e el Rei de Fez a Tanger, e depois Arzilla, pag. 41.

Cap. XXXVII — De como el Rei mandou Simam da Silva por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo, pag. 44.

Cap. XXXVIII — Em que se contem o treslado de verbo a verbo de huma carta notificatoria del Rei dom Afonso de Manicongo, pera se saber a causa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou carta dar-

mas para elle, e vinte escudos doutras armas de diversos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aprouvesse, pag. 49.

Cap. XXXIX De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar avia-mento pera dom Henrique, e elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa, pag. 56.

Cap. XL — Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel, per em sua casa mandar açoutar um homem, e da ida de dom Pedro de Menezes conde Dalcoutim a Cepta, pag. 58.

Cap. XLI — Do sitio das ilhas da Iava, e costumes da gente, e de como Pateonuz senhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ser nossa, pera o que fez hum grande armada com que saio ao mar depois que se Afonso Dalbuquerque foi perá India, pag. 64.

Cap. XLII — De como Fernam Perez Dandrade desbaratou de todo a armada de Pateonuz, e se tornou perá cidade vitorioso donde dahi a poucos dias partio perá India, pag. 70.

Cap. XLIII — De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar da Arabia, do que lhe aconteceu em Adem, e do sitio da cidade, e costumes dos da terra, pag. 75.

Cap. XLIV — Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem e dahi a India, e doutras particularidades, pag. 82.

Cap. XLV — Da vinda de dom Ioam de Lancastre filho do mestre de Santiago a corte, pag. 88.

Cap. XLVI — De como el Rei mandou dom Iai-

mes Duque de Bragança sobela cidade Dazamor, e do que se nisso passou ate la chegar, pag. 93.

Cap. XLVII — Do sitio Dazamor, em que se trata dos barbaros, e Arabes que habitam na quella provincia, e de como o Duque entrou na cidade pacificamente, e do que mais fez ate se tornar para o regno, pag. 100.

Cap. XLVIII — De huma entrada que dom Ioam de Menezes, e Rui Barreto fizeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram, pag. 108.

Cap. XLIX — Do sitio da cidade de Tednest, situada na provincia de Hea, e de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife, e alguns recados que ouve entre dom Ioam de Menezes, e Nuno Fernandez Dataide, pera irem sobela cidade de Marrocos que não ouveram effeito, pag. 112.

Cap. L — De como dom João de Menezes, e Nuno Fernandez Dataide foram buscar os alcaides del Rei de Fez, e Mequinez, ao pe da serra verde, em terra da Duecalla onde se deram batalha, e do que se nisso passou, pag. 117.

Cap. LI — De como Maleinacer Rei de Mequinez veio com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, e do danno que fez nas terras de Xerquia e da Duecalla, e do que mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, e do falecimento de dom Ioão de Meneses, e de como el Rei mandou depois d'elle ser falecido por capitam Dazamor dom Pedro de Sousa, pag. 123.

Volume VIII

Capituo l LII — De duas entradas, que dom Pedro de Menezes conde Dalcoutim fez em terra de Mouros, pag. 5

Cap. LIII — Em que se contheni o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel escreveo a Nuno Fernandez Dataide sobelos mouros da Xerquia, pag. 8.

Cap. LIV — De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, até chegar as portas da cidade de Marrocos, pag. 12.

Cap. LV — Da embaixada, e obediencia que el-Rei mandou ao Papa Leam, pag. 14.

Cap. LVI — De como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, e dos negocios que com elle tratou, e impetrou, segundo as instruções que pera isso levava, e da sua tornada para o regno, pag. 19.

Cap. LVII — Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estava em Roma, das novas desta embaixada tirada da lingoa latina na Portuguesa, pag. 23.

Cap. LVIII — Da embaixada que a Rainha Helena avo de David, e Emperador da Ethiopia Rei do Abexi mandou a el Rei dom Emanuel, pag. 28.

Cap. LIX — Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em que se contem o treslado da carta que lhe a Rainha Helena escreveo, pag. 32.

Cap. LX — Em que se trata da Fe que tem os Christãos da terra do Abexi, a que os antigos chamão Ethiopia sobelo Egipto, pag. 36.

Cap. LXI — Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam, e opiniões que tem, e institutos porque se regem, abbreviados do mesmo livro que me deu este Bispo Zagazabo, pag. 41.

Cap. LXII — Do sitio das terras, e senhorios que possui o precioso Ioam, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, e dalguns costumes da gente da terra, e ordem da sua casa, pag. 52.

Cap. LXIII — De como Afonso Dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George Dalbuquerque pera Malaca, e da morte de Ninachetu, pag. 56.

Cap. LXIV — Do sitio do regno de Cambaia, e costumes dos da terra, e de huma embaixada que Afonso Dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava, pag. 61.

Cap. LXV — De como Afonso Dalbuquerque mandou Pero Dalbuquerque ao cabo de Guardafum, dar-mada, e da embaixada que mandou ao çabaim dalcam, e doutra que recebeo del Rei de Narsinga, e da que lhe mandou per Antonio de Sousa, e Ioam Teixeira, pag. 67.

Cap. LXVI — De como George de Brito chegou a India, e Afonso Dalbuquerque depois de ter despachadas as naos da carga, se foi a Ormuz, e do que la fez, pag. 70.

Cap. LXVII — Em que se trata da progenia donde decende o Xequé Ismael, e dos recados, e embaixadas que ouve entrelle, e Afonso Dalbuquerque, pag. 75.

Cap. LXVIII — De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed, e porque causa, pag. 80.

Cap. LXIX — De huma entrada que fizeram dom Afonso genro de Nuno fernandez de ataide, e o adail Lopo barriga com Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros, pag. 87.

Cap. LXX — De huma entrada que Dom Ioam Coutinho quis fazer contra a serra de Farrovo, e da honrosa vitoria que ouve no caminho, comque se tornou Arzilla, pag. 89.

Cap. LXXI — De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, e do que nella lhe aconteceo, pag. 91.

Cap. LXXII — De como o Adail Lopo Barriga foi sobela villa de Amagor, e a tomou e fez fogir o Serife que entam estava nella, pag. 93.

Cap. LXXIII — Doutra entrada que o Adail fez per terra de mouros, e do que aconteeço, pag. 97. 31

Cap. LXXIV — De como Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de sousa forão sobela famosa cidade de Marrocos, e do que passaram nessa jornada, pag. 100.

Cap. LXXV — De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, e dom Duarte de Meneses, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, e a destruíram, pag. 106.

Cap. LXXVI — De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora, de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha seu scrivão da puridade pera na boca deste rio fazer uma fortaleza, pag. 108.

Cap. LXXVII — De como elRei mandou Lopo soares dalvarenga por governador a India e do que na viagem passou até chegar a Cochim, pag. 112.

Cap. LXXVIII — Do nascimento do Infante dom Duarte, e das calidades de sua Real pessoa, e filhos que deixou, pag. 117.

Cap. LXXIX — De como por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar e de huma batalha que os nossos ouveram no mar com a gente del Rei de Bintam, pag. 119.

Cap. LXXX — De como Afonso dalbuquerque ouve del Rei Dormuz toda a artilharia que tinha na cidade, e mandou dom Garcia a Cochim provido da capitania darmada que avia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que foi feito se partio perá India, onde faleceo em chegando a barra de Goa, pag. 124.

QUARTA PARTE

Volume IX

Capitulo I — De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per Ioam Roiz de Sá, por ter novas que estava muito doente, da qual doença se finou, e de como mandou Pero correa por embaixador ao Emperador Maximiliano, e doutras particularidades, pag. 5.

Cap. II — De como se reformaram as pazes de Coulão, e Lopo soarez mandou Simão dandrade a Ormuz, e apos elle dom Aleixo de meneses, e despachou Fernão perez dandrade perá China, e do que passarão Jãnim rabelot em pacem, e Anrrique leme na viagem de Martabam, pag. 8.

Cap. III — Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, e do seu bom modo de viver, e exemplo de bom christão, pag. 12

Cap. IV — De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, e de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavalleiros, pag. 16.

Cap. V — Em que se trata de como dom Ioão coutinho foi sobre Tintaxe, e el Rei de Fez veo cercar Arzilla, e do que se ate fim do cerco passou, pag. 18.

Cap. VI — De uma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, e desbarataram a gente que com elle hia depois de o terem morto, pag. 24.

Cap. VII — De como el Rei mandou por capitam, e governador a Çafim dom Nuno mascarenhas, e da

tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, e do nascimento do Infante Dom Antonio, pag. 29.

Cap. VIII — De como os mouros tomaram duas caravellas, em que mataram Francisco do soveral, e captivaram Pero lopez, e Gonçallo vaz almocadem, e do martirio que deram em Alcacer quibir, pag. 32.

Cap. IX — Do que Fernam gomez de lemos passou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael, pag. 35.

Cap. X — Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiveram na corte do Xequé Ismael, pag. 38

Cap. XI — Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz, e dahi a Ormuz, e a India, pag. 46.

Cap. XII — De como Lopo soarez partio de Goa com hum armada em busca doutra que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia, pag. 51.

Cap. XIII — De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, e do qne ahi fez ate se partir para a ilha de Camaram, onde Duarte Galvam faleceo, pag. 55.

Cap. XIV — De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeilla e a queimou, por os moradores della o receberem de guerra indoos elle buscar de paz, e de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barbara, e por lhe o vento servir se foi na volta de Ormuz donde se foi pera a India, pag. 59.

Cap. XV — Do que Hector Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer uma fortaleza, e receber o que el Reiera obrigado pa-

gar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãe fizeram, pag. 63.

Cap. XVI — De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmao darmada as ilhas de Maldiva, e seu sobrinho dom Joam correr a costa ate Chaul, e do que lhes aconteceu, pag. 65.

Cap. XVII — De como se azou a morte de Joam machado, per caso de differenças que ouve entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, e Ancostam capitão das terras de Ponda, pag. 67.

Cap. XVIII — De como el Rei quis ver per experiencia o que os scriptores antigos screvem do odio natural que a antre os Elephantes, e os Rhinoceros, pera ho que mandou em Lisboa meter estas duas espantosas alimarias em hum terreiro cerrado, e do que cada huma dellas fez, pag. 72.

Cap. XIX — Do felecimento da Rainha donna Maria, e seus virtuosos costumes, modo, e ordem que tinha de viver, pag. 81.

Cap. XX — Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno, pag. 83.

Cap. XXI — De algumas cousas que tocam aos negocios do Castello de Sancta Cruz do cabo de Guer, pag. 85.

Cap. XXII — Como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa, e do que se nisso passou, e de huma entrada que fizeram dom Joam coutinho, e dom Duarte de menezes em que correrão ate o campo Dale, e Sarife, pag. 86.

Cap. XXIII — De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fes por terra de mouros estando em Çafim, e do que dom Nuno Mascarenhas screveo a el

Rei sobela vinda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno, pag. 88.

Cap. XXIV — Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China, e do que lhe aconteceu ate tornar ao regno, pag. 91.

Cap. XXV — Dos costumes dos Chins, religiã e fertilidade da terra, e do que Thome pirez passou na embaixada com que foi a el Rei da China, pag. 95.

Cap. XXVI — Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leanor, irmã del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, e como per sua intercessam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem sancta Auta, e de como el Rei tinha determinado de residir no regno do Algarve, pera dalli prover na guerra Dafrica e a causa porque o nam fez, pag. 99.

Cap. XXVII — De como Lopo Soarez mandou dom João da Sylveira assençar pazes com os Reis de Maldiva, e de Bengalla, e do que nesta viagem passou, pag. 101.

Cap. XXVIII — De como Lopo soares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, e Cambaia ate as portas do estreito Darabia e do que fez ate tornar a India, no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, e dom Aleixo de meneses a Malaca, pag. 106.

Cap. XXIX — Como Molei abraham correo Arzilla, e matou o Adail Fernão galego com vinte de cavallo, e captivou dom Antonio mascarenhas, pag. 108.

Cap. XXX — Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor, pag. 110.

Cap. XXXI — De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, e do que passou no caminho ate la chegar, pag. 113.

Cap. XXXII — De como Lopo soarez foi a ilha d' Zeiland onde se fez uma fortaleza, e do mais qu' passou ate tornar a Cochim e dahi pera o regno? pag. 115.

Cap. XXXIII — Do casamento da infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel, e do parentesco que entrelles avia, pag. 119.

Cap. XXXIV — Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide per onde entrou em Portugal, e do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim, pag. 122.

Volume X

Capitulo XXXV — Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo ahi esteve, e depois que partiu perá India até fim deste anno de mil, e quinhentos e dezoito, pag. 5

Cap. XXXVI — Em que se trata da armada que este anno foi a India, pag. 10.

Cap. XXXVII — De como Fernam de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, e banda caiam na sua demarcação, e que iria a ellas sem tocar nos limites da navegação de Portugal, pag. 12.

Cap. XXXVIII — Em que o auctor declara quaes foram os escriptores, que compozeram as chronicas dos Reis destes regnos, pag. 21.

Cap. XXXIX — Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros, e Vasco fernandez cesar Adail da mesma cidade, pag. 31.

Cap. XL — De duas entradas que dom Alvaro de Noronha fez na Enxouvia, pag. 36.

Cap. XLI — De uma entrada que dom Ioam continho fez em terra de mouros, pag. 41.

Cap. XLII — De huma entrada que fez Dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despovoaram as aldeas de Benamares, e como el Rei de Fez veo correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroaz, pag. 43.

Cap. XLIII — De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam, e governador da Cidade de çafim, fez per terra de mouros, pag. 46.

Cap. XLIV — Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez dezaseis legoas per terra de mouros, pag. 49.

Cap. XLV — De como Diogo lopez de siqueira partiu pera o mar Darabia, e do que passou ate chegar a Maçua, e do que ahi fez, e no demais da viagem até tornar ha India, pag. 55.

Cap. XLVI — Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, e vinte, pag. 62.

Cap. XLVII — De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger e Arziila, e de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa, pag. 65.

Cap. XLVIII — De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, e do que sobreeste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreveu, pag. 68.

Cap. XLIX — De huma entrada que dom João Coutinho, e dom Pedro mascarenhas fizeram ate alem da serra de Benamares, pag. 71.

Cap. L — De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger, e seu irmão Aires coelho pera Arzilla em

huma caravella, pelejaram com huma fusta de Te-tuam, e do que se nisso passou, pag. 73.

Cap. LI — De como dom Francisco de Castro capitam do castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, e a tomou, pag. 76.

Cap. LII — Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, e pegu, e do que em Malaca aconteceu ate que tornou, e do que ahi fez depois de chegar ate se ir perá India, pag. 78.

Cap. LIII — De como as Rainhas de Coulam, e Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam e do que se nisso passou, pag. 85.

Cap. LIV — Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captivo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam, pag. 89.

Cap. LV — Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, e da ajuda, favor, e conselho que el Rei dom Emanuel a isso deu, pag. 93.

Cap. LVI — Dalguns desgostos que ouve entre dom Nuno mascarenhas, e Side Ibeabentafuf, e da victoria que este Xequé ouve em companhia de Portuguezes dos de Abida, que se lhe alevantaram pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno, pag. 97.

Cap. LVII — Do que aconteceu a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito, pag. 100.

Cap. LVIII — De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, e do blasam darmas que lhe el Rei por isso deu, pag. 101.

Cap. LIX — Dalgumas cousas que mais aconteceram neste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte, em Azamor, pag. 103.

Cap. LX — De como Diogo lopez de Sequeira fez

humas armadas com que foi sobre Diu, e do que lhe aconteceu ate ir invernar ha Ormuz, pag. 107.

Cap. LXI — De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, e mandou recado a Rui de melo, capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme, pag. 112.

Cap. LXII — De como os da ilha de Zeiland se alevantaram contra os Portuguezes, e do que se nisso passou, pag. 114.

Cap. LXIII — De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, e do que se nisso fez, pag. 117.

Cap. LXIV — De como os mouros mataram o esforçado cavalleiro Side Iheabentafuf a treçam, pag. 123.

Cap. LXV — De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses, pag. 127.

Cap. LXVI — Do que George dalbuquerque passou em Pacem até restituir o Principe no regno, pag. 5.

Cap. LXVII — De como George de Brito foi ter no porto de Achem; onde os da terra ho matarão com muitos dos que com elle hiam, pag. 10.

Cap. LXVIII — Do nascimento da infante donna Maria, e do discurso de sua vida até o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de mil, e quinhentos sesenta, e sete, pag. 14.

Cap. LXIX — Do que aconteceu a Diogo fernandez de Beja depois que partio Dormuz até chegar a Diu, e dahi a Chaul, onde o Diogo Lopez de Sequeira achou ao qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses, pag. 19.

Cap. LXX — Em que se trata do casamento da infante donna Beatris, filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de Saboia, pag. 22.

Cap. LXXI — Em que se trata da progenia, e linhagem da Rainha donna Maphalda filha do conde Amedeu de Moriana em Saboia molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez, pag. 30.

Cap. LXXII — Da progenia, e linhagem do Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anriquez, pag. 39.

Cap. LXXIII — De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja, pag. 46.

Cap. LXXIV — De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed, e dom Luiz de Meneses chegou a Chaul, pag. 51.

Cap. LXXV — Do que aconteceu a George dalbuquerque e a Antonio de britto, na ilha de Bintam, pag. 55.

Cap. XXXVI — De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacer quibir, e Aleexerife pela qual causa Side hamet laros alcaide da mesma villa correo Arzilla, e do que se nisso passou, pag. 58.

Cap. LXXVII — De como dom Henrique de meneses capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe saio, e do que se nisso passou, pag 64.

Cap. LXXVIII — De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa, que trazia a Capitania atoadada per popa, a qual desbaratou, e se rendeo com as outras, e de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de huma armada aho estreito de Gibaltar, pag. 67.

Cap. LXXIX — De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro, e de Raix xarafo quebrantou as pa-

zes e amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbuquerque, e mandou dar de noite nos Christãos que estavam na cidade, de que mataram alguns, pag. 71.

Cap. LXXX — De como Raix xarafo mandou combater a fortaleza, e do que se mais passou neste negocio ate morte del Rei Dormuz, pag. 74

Cap. LXXXI — De como os venezeanos mandaram cinco galeças a cidade da Lisboa e da commissam que o capitam dellas trazia, pag. 80.

Cap. LXXXII — De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de meneses, e se veo pera o regno, pag. 83.

Cap. LXXXIII — Do falecimento del Rei dom Emanuel, e de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem, pag. 85.

Cap. LXXXIV — Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, e das calidades de sua Real pessoa, e cousas a que era inclinado, e afeiçoado, e ordem de sua casa, e modo de viver, pag. 89.

Cap. LXXXV — Das Egrejas, Mosteiros, ospitae castellos fortalezas, e outras obras que el Rei dom Emanuel fez de novo, e mandou reparar, e dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, e em Asia, pag. 100.

Cap. LXXXVI — Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades, officios, Cidades, e villas que criou de novo, pag. 107.

Volume XII

Variantes e differenças notaveis.

- I — HISTORIA DO CERCO DE DIU, por *Lopo de Sousa Coutinho*, 1 volume (esgotada)
- II — HISTORIA DO CERCO DE MAZAGÃO, por *Agostinho Gavy de Mendonça*, 1 volume (esgotada).
- III — ETHIOPIA ORIENTAL, por *Fr. João dos Santos*, 2 grossos volumes (esgotada).
- IV — O INFANTE D. PEDRO, chronica inédita por *Gaspar Dias de Landim*, 3 volumes.
- V — CHRONICA D'EL-REI D. PEDRO I, (O CRU OU JUSTICEIRO) por *Fernão Lopes*, 1 volume.
- VI — CHRONICA D'EL-REI D. FERNANDO, por *Fernão Lopes*, 3 volumes.
- VII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Fernão Lopes*, 7 volumes.
- VIII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Gomes Eannes d'Azurara*, VOL. I, II E III (VIII, IX E X).
- IX — DOIS CAPITÃES DA INDIA, por *Luciano Cordeiro*, 1 volume.
- X — ARTE DA CAÇA DE ALTENARIA, por *Diogo Fernandes Ferreira*, 2 volumes.
- XI — APOLOGOS DIALOGAES, por *D. Francisco Manuel de Mello*, 3 volumes.
- XII — CHRONICA D'EL-REI D. DUARTE, por *Ruy de Pina*, 1 volume.
- XIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO V, por *Ruy de Pina*, 3 volumes.
- XIV — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO II, por *Garcia de Resende*, 3 volumes.
- XV — VIDA DE D. PAULO DE LIMA PEREIRA, por *Diogo do Couto*, 1 volume.
- XVI — CHRONICA D'EL-REI D. SEBASTIÃO, por *Fr. Bernardino da Cruz*, 2 volumes.
- XVII — JORNADA DE AFRICA, por *Fernonymo de Mendonça*, 2 volumes.
- XVIII — HISTORIA TRAGICO-MARITIMA, por *Bernardo Gomes de Brito*, VOL I a XII.
- XIX — JORNADA DE ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO, por *João Tavares de Vellez Guerreiro*, 1 volume.
- XX — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, por *Duarte Galvão*, 1 volume.
- XXI — CHRONICA D'EL-REI D. SANCHO I, por *Ruy de Pina*, 1 volume.
- XXII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO II E DE EL-REI D. SANCHO II, por *Ruy de Pina*, 1 volume.
- XXIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO III, por *Ruy de Pina*, 1 volume.
- XXIV — CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ, por *Ruy de Pina*, 2 volumes.
- XXV — CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. I a XII.

EM PUBLICAÇÃO

HISTORIA DA INDIA, por *Antonio Pinto Pereira*

DP

604

G6

1909

v.12

Goes, Damião de

Chronica d'el-rei

D. Manuel

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

